



Handwritten signature or initials in the top right corner.

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)
4º ANO/CURSO DE COMUNICAÇÕES**

2018



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
PLANO INTEGRADO DE DISCIPLINA (PLANID)
4º ANO/CURSO DE COMUNICAÇÕES**

2018

A handwritten signature in black ink, located in the top right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a set of initials or a name.

SUMÁRIO

EMPREGO TÁTICO III	05
OPERAÇÃO MILITAR DE NÃO GUERRA	13
TÉCNICAS MILITARES IX	24
CIBERNÉTICA V	32
GESTÃO ORGANIZACIONAL	36
CONDUÇÃO DE TIRO DE ARMAS DE TRAJETÓRIA CURVA	43
OFICIAL DE DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR	45
OFICIAL DE COMUNICAÇÕES E ELETRÔNICA	50
OFICIAL DE INFORMÁTICA	55
MANUTENÇÃO ORGÂNICA	59
OFICIAL DE MUNIÇÕES, EXPLOSIVOS E MANUTENÇÃO DO ARMAMENTO	66
OFICIAL DE TFM	70
TIRO	73
PLANID	78

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
CURSO DE COMUNICAÇÕES

Aprovado pelo BI N° de de

PLADIS						Atualizado em:	
DISCIPLINA	EMPREGO TÁTICO III					23/08/2017	
ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA				
4°	COMUNICAÇÕES	PRESENCIAL	124(ha) diurnas/08(ha) noturnas				
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações Convencionais.	Atuar em Operações Ofensivas. Atuar em Operações Defensivas.	1. Ordem/Plano de Operações, parágrafo 5° e An/Pl de Com nível Brigada	10	-	1. Atitudes a. Dedicção. 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo. 3. Valores – Aprimoramento técnico-profissional.	Elaborar a proposta de parágrafo 5° da O/PIOp de uma Bda, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de servir de subsídio ao planejamento do apoio de Com no contexto das Operações Básicas.	AA e AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações Convencionais.	Atuar em Operações Ofensivas. Atuar em Operações Defensivas.	<p>2. Documentos de Comunicações (Doc Com) que compõem a Ordem/Plano de Operações</p> <p>a. Generalidades b. QRR c. Carta de itinerário de mensageiro de escala.</p>	08	-	<p>1. Atitudes a. Dedicção.</p> <p>2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo.</p> <p>3. Valores Aprimoramento técnico-profissional</p>	Elaborar o Quadro das Redes Rádio e a Carta de Itinerário de Mensageiro de Escala, anexos à O Op de uma Bda, de acordo com a bibliografia de referência e adequando-se à situação tática existente, bem como às suas evoluções, a fim de servir de subsídio ao planejamento do apoio de Com no contexto das Operações Básicas.	AA e AC
		<p>3. Doc Com que auxiliam a exploração do Sistema de Comunicações</p> <p>a. I E Com Elt b. I P Com Elt</p>	02	-	<p>1. Atitudes a. Dedicção.</p> <p>2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo.</p> <p>3. Valores Aprimoramento técnico-profissional</p>	Diferenciar a Instrução para Exploração das Comunicações e Eletrônica e a Instrução Padrão de Comunicações e Eletrônica Elaborar a Instrução para Exploração das Comunicações e Eletrônica e a Instrução Padrão de Comunicações e Eletrônica, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de servir de subsídio ao planejamento do apoio de Com no contexto das Operações Básicas.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações Convencionais.	Atuar em Operações Ofensivas. Atuar em Operações Defensivas.	4. Ordem/Plano de Operações de uma Unidade/Subunidade de Comunicações	12	-	1. Atitudes a. Dedicção. 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Raciocínio dedutivo. 3. Valores Aprimoramento técnico-profissional	Elaborar a Ordem/Plano de Operações de uma Unidade/Subunidade de Comunicações, em atenção à O Op do Esc Sup, de acordo com a bibliografia de referência e adequando-se à situação tática existente, bem como às suas evoluções, a fim de servir de subsídio ao planejamento do apoio de Com no contexto das Operações Básicas.	AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações Convencionais.	Atuar em Operações Ofensivas. Atuar em Operações Defensivas.	<p>5.Sistema Tático de Comunicações</p> <p>a. Desdobramento dos meios do SISTAC;</p> <p>b. Emprego do SISTAC em apoio às operações</p> <p>c. Desdobramento de um Sistema de Comunicações;</p> <p>d. Possibilidades de emprego</p>	40	-	<p>1. Atitudes</p> <p>a. Dedicção.</p> <p>2. Capacidades cognitivas</p> <p>a. Análise.</p> <p>b. Atenção seletiva.</p> <p>c. Raciocínio dedutivo.</p> <p>3. Valores</p> <p>Aprimoramento técnico-profissional</p>	<p>Explicar o desdobramento e o apoio do SISTAC de acordo com a bibliografia de referência, a fim de assessorar o Comando enquadrante quanto ao apoio de Comunicações às operações.</p> <p>Identificar e elaborar o planejamento e o desdobramento do SISTAC, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de realizar atividades de apoio de Com no contexto das Op.</p>	AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /AS- SUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações Convencionais.	Atuar em Operações Ofensivas.	<p>6. Módulo Tático de Operações Ofensivas</p> <p>a. Fundamentos de operações ofensivas</p> <p>b. Apoio de comunicações às operações ofensivas.</p>	40	8	<p>1. Atitudes</p> <p>a. Dedicção.</p> <p>b. Persistência.</p> <p>2. Capacidades cognitivas</p> <p>a. Análise.</p> <p>b. Atenção seletiva.</p> <p>c. Raciocínio dedutivo.</p> <p>3. Valores</p> <p>Aprimoramento técnico-profissional</p>	<p>Participar e aplicar os fundamentos de Operações Ofensivas de acordo com a bibliografia de referência, a fim de compreender o trabalho de uma Companhia de Comunicações nesse tipo de operação, e planejar atividades inerentes de um Comandante de Pelotão.</p> <p>Adequar o planejamento do apoio de comunicações à operação considerada de acordo com a bibliografia de referência, a fim de compreender o trabalho de uma Companhia de Comunicações nesse tipo de operação, e planejar atividades inerentes de um Comandante de Pelotão.</p>	-

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

- a. Nos **conteúdos de 1 a 4**, deve ser empregada, como meio auxiliar, uma operação ofensiva simplificada lançada em acetato e carta (ou C² Cmb) a fim de possibilitar o trabalho de planejamento e elaboração de Doc Com. Fica facultado o emprego de um extrato de ordem de operações.
- b. Nos **conteúdos de 1 a 4**, ao final de cada assunto, o instrutor deve realizar um trabalho pedido ou exercício prático com vistas a explicitar a aplicabilidade do assunto ministrado. O cadete deve entender qual é aplicação prática do assunto. Devem ser evitadas as instruções meramente teóricas (palestra).
- c. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:
- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
 - 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
 - 3) exigem tomada de decisão;
 - 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
 - 5) integram a teoria e a prática;
 - 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
 - 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
 - 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
 - 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
- d. pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
- e. coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
- f. originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.
- g. Os critérios de desempenho devem ser:
- 1) coerentes com a natureza do estágio;
 - 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhores gerenciados.
- h. A situação-problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

- O instrutor deverá utilizar-se de todos os meios disponíveis para desenvolver suas instruções.

3. Atividades complementares

- O **conteúdo 5** será abordado em PCI a ser realizado em OM de comunicações que possua o Sistema Tático apropriado, e não serão motivos de avaliação.

4. Avaliação da aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):

– Serão aplicadas por meio de exercícios e trabalhos em sala de aula (individual e/ou em grupo), ao término de cada conteúdo.

b. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

– Será aplicada uma AA, com duração de duas horas-aula.

2) Avaliação de Controle (AC)

– Será aplicada uma AC, com duração de quatro horas-aula.

c. Retificação da Aprendizagem (RETAP):

– Será realizada após a AA, com a duração de quatro hora-aula.

– Será realizada após a AC, com a duração de quatro horas-aula.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ASSUNTOS
AA	ESCRITA OU PRÁTICA	02 ha	03 ha	1 a 3
AC	ESCRITA	04 ha	03 ha	1,2 e 4
P4A	Não há	15 min (Não incluído na carga horária.)	A cargo da S PscPed	Comando, dedicação, persistência, cumprimento de missão.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme a 3ª Seção do C Com.

b. O instrutor deverá providenciar, junto ao OPAI do Curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NAS DISCIPLINAS														
Disciplina	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not		Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
EmpTat III	112	8	120	6	-	6	-	12	124	8	132	124	8	132

PLADIS		Atualizado em:
DISCIPLINA	OPERAÇÕES MILITARES DE NÃO GUERRA	24/08/2017

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
4º	COMUNICAÇÕES	PRESENCIAL	46 (ha) diurnas/0(ha) noturnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de operação de garantia dos poderes constitucionais.	7. Operações no Amplo Espectro. a. Classificação das operações militares. b. Níveis de planejamento e condução das operações militares. c. O espectro dos conflitos d. As Operações de Cooperação e Coordenação com Agências no espectro dos conflitos.	1	-	1. Atitudes a. Liderança. b. Dedicção. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem. 2. Valores a. Patriotismo. b. Disciplina. 3. Capacidades Morais a. Coragem moral.	Descrever a classificação das operações militares, conhecer os níveis de planejamento e condução das operações militares e o espectro dos conflitos, conhecer as tarefas e finalidades das OCCA, de acordo com o MD 33 M-01, MD 33 M-10, MD 33 M-12, EB-70-MC-10.223, EB 70-MC-10.307, EB 70-MC-10.341 e EB-20-MF-10.217, com a finalidade de comandar sua fração nesses tipos de operações.	AA

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de Não Guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de operação de garantia dos poderes constitucionais.	<p>8. Operações Militares de Não Guerra</p> <p>a) Classificação das Operações Militares.</p> <p>b) Operação Militar de Não Guerra.</p> <p>c) O Espectro dos conflitos.</p>	1	-	<p>1. Atitudes</p> <p>a. Liderança.</p> <p>b. Dedicção.</p> <p>c. Equilíbrio emocional.</p> <p>d. Camaradagem.</p> <p>2. Valores</p> <p>a. Patriotismo.</p> <p>b. Disciplina.</p> <p>3. Capacidades Morais</p> <p>a. Coragem moral.</p>	Classificar as Operações Militares diferenciando as Operações Militares de Guerra e de Não Guerra e conhecer o espectro dos conflitos, de acordo com os conceitos do manual EB-70-MC-10.223, com a finalidade de comandar uma fração em qualquer ambiente operacional.	AA
		<p>9. As Operações de Cooperação e Coordenação com as Agências</p> <p>a. Peculiaridades do planejamento das operações Interagências.</p> <p>b. O Ambiente Operacional.</p> <p>c. Coordenação e estruturas organizacionais nas operações.</p>	1	-		Compreender e descrever as características e peculiaridades das OCCA em ambiente interações de acordo com o MD 33 M-01, MD 33 M-10, MD 33 M-12, EB 20-MF-10.103 EB20-MC-10.201, o C 95-1 e o EB 20-MF-10.217 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração nestas operações.	AA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de Não Guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
<p>Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências.</p>	<p>Participar, no comando de uma fração, de operações sob a égide de organismos internacionais.</p>	<p>10. Operações sob a égide de organismos internacionais a. Operações de Paz: 1) A organização da ONU. 2) Atividades de segurança e paz. 3) Princípios fundamentais das Op Paz. 4) Estabelecimento e funcionamento das Op Paz. b. Operações de Caráter Humanitário c. Operações de estabilização d. Conduta e disciplina em Op sob a égide de organismos internacionais.</p>	<p align="center">3</p>	<p align="center">-</p>	<p>1. Atitudes a. Liderança. b. Dedicção. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem.</p> <p>2. Valores a. Patriotismo. b. Disciplina.</p> <p>3. Capacidades Morais a. Coragem moral.</p>	<p>Compreender e descrever os fundamentos das operações sob a égide de organismos internacionais de acordo com o MD 33 M-01, MD 33 M-10, MD 33 M-12, C 85-1, o C 95-1, o EB 20-MF-10.103, o EB 20-MF-10.217, EB20-MC-10.201, de acordo com as normas do Direito Internacional e de um Mandato da ONU, com a finalidade de conhecer os principais órgãos, princípios e atividades realizadas sob a égide de organismos internacionais.</p>	<p align="center">AA</p>

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de Não Guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CH CONTEÚDOS / ASSUNTOS		EIXO TRANSVER-SAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			DIU	NOT			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências.	Participar, no comando de uma fração, de operações em apoio à política externa em tempo de paz ou crise.	11. Regras de engajamento a. Definições básicas. b. Princípios de atuação. c. Procedimentos. d. Exemplos.	2 2 (EPS)	-	1. Atitudes a. Liderança. b. Dedicção. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem.	Compreender os princípios comuns das regras de engajamento baseadas nas convenções internacionais e nas leis brasileiras. Saber interpretar e executar ações diversas com base em exemplos reais de regras de engajamento de operações de não guerra.	AA
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências.	Participar, no comando de uma fração, de operações no cumprimento de atribuições subsidiárias.	12. Atribuições subsidiárias a. Características. b. Princípios fundamentais. c. Amparo legal. d. Funcionamento. e. Normas de conduta. f. Cooperação com órgãos governamentais para o desenvolvimento nacional. g. Apoio aos órgãos da Defesa Civil. h. Apoio aos órgãos governamentais para o cumprimento de missão constitucional.	2	-	2. Valores a. Patriotismo. b. Disciplina. 3. Capacidades Morais a. Coragem moral.	Conhecer as atribuições subsidiárias desempenhadas pelo EB compreendendo e descrevendo as ações de cooperação com órgãos governamentais para o desenvolvimento nacional, as ações subsidiárias de apoio aos órgãos da Defesa Civil e as ações para o apoio aos órgãos governamentais para o cumprimento de missão constitucional, de acordo com o MD33-M-10, MD33-M-12, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, C 85-1, o EB 20-MF-10.217, EB20-MC-10.201, EB70-MC-10.307 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração nestas operações.	AA

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de Não Guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
<p>Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências.</p>	<p>Participar, no comando de uma fração, de operação de garantia dos poderes constitucionais.</p>	<p>13. Segurança Integrada a. Principais tarefas executadas b. Peculiaridades do planejamento das Ações de Segurança Integrada.</p>	2	-	<p>1. Atitudes a. Liderança. b. Dedicção. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem.</p>	<p>Compreender e descrever as peculiaridades do planejamento das Ações de Segurança Integrada de acordo com o MD33-M-10, MD33-M-12, C 85-1, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, EB 20-MF-10.217, EB70-MC-10.307, EB 70-MC-10.341 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração nesse tipo de operações.</p>	<p align="center">AA</p>
	<p>Planejar o emprego e comandar a fração nas operações de garantia da lei e da ordem</p>	<p>14. Operações de Garantia da Lei e da Ordem. a. Conceitos básicos. b. Amparo legal. c. Fundamentos. d. Tipos de operações. e. Funcionamento. f. Normas de conduta. g. Trato com a imprensa.</p>	2	-	<p>2. Valores a. Patriotismo. b. Disciplina.</p> <p>3. Capacidades Morais a. Coragem moral.</p>	<p>Descrever os conceitos, fundamentos, amparo legal, normas de conduta e regras de engajamento das operações de GLO de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, CI 7-10/1, EB20-MC-10.103, EB70-MC-10.307, Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração em operações de GLO.</p>	<p align="center">AA</p>

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de Não Guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de outras operações em situação de não guerra, particularmente a segurança de grandes eventos e chefes de estado, a garantia da votação e apuração e atuação contra delitos transfronteiriços.	15. Ações na Faixa de Fronteira. a. Características. b. Amparo legal. c. Normas de conduta. d. Ações contra delitos transfronteiriços e ambientais: patrulhamento, revista de pessoas, veículos, embarcações e aeronaves e prisões em flagrante delito.	2	-	1. Atitudes a. Liderança. b. Dedicção. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem. 2. Valores a. Patriotismo. b. Disciplina. 3. Capacidades Morais a. Coragem moral.	Compreender e descrever as características e peculiaridades das ações na faixa de fronteira, de acordo com o MD33-M-10, MD33-M-12, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, C 85-1, C 7-20, a e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração nestas operações.	AA
		16. Ações de Segurança de Grandes Eventos a. Características. b. Amparo legal. c. Normas de conduta. d. Principais ações a serem realizadas.	1	-		Compreender e descrever as características e peculiaridades das ações de segurança dos grandes eventos de acordo com o MD33-M-10, MD33-M-12, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, EB70-MC-10.307, C 85-1 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua neste tipo de operação.	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situações de Não Guerra.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS /ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	Participar, no comando de uma fração, de outras operações em situação de não guerra, particularmente a segurança de grandes eventos e chefes de estado, a garantia da votação e apuração e atuação contra delitos transfronteiriços.	17. Garantia da Votação e Apuração a. Características. b. Amparo legal. c. Normas de conduta. d. Principais ações a serem realizadas	1	-	1. Atitudes a. Liderança. b. Dedicção. c. Equilíbrio emocional. d. Camaradagem.	Compreender e descrever as características e peculiaridades das ações de desencadeadas para Garantia da Votação e Apuração, conforme MD33-M-10, MD33-M-12, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, EB70-MC-10.307, C 85-1 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração neste tipo de operação.	-
	Participar, no comando de uma fração, de operação de prevenção e combate ao terrorismo.	18. Ações de Prevenção e Combate ao Terrorismo a. Características. b. Amparo legal. c. Normas de conduta. d. Ações de Inteligência. e. Ações de Antiterrorismo. f. Ações de contraterorismo. g. Ações de Administração de Consequências.	1	-	2. Valores a. Patriotismo. b. Disciplina. 3. Capacidades Morais a. Coragem moral.	Compreender e descrever as características e peculiaridades das ações de prevenção e combate ao terrorismo de acordo com MD33-M-12, EB20-MC-10.103, EB20-MC-10.201, EB20-MC-10.212, EB70-MC-10.307, EB 70-MC-10.341, IP 31-21 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração levando em consideração o terrorismo.	AA

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para as situações-problema

- a. Aproximar o contexto apresentado à realidade das Operações de Não-Guerra, propiciando a visão do cenário no qual estará inserido o comandante da pequena fração.
- b. Empregar os conhecimentos e as TTP adquiridos para a situação de Guerra, adaptados e contextualizados, para as situações de Não-Guerra.
- c. Capacitar a operar no quadro tático de operações de apoio aos órgãos governamentais e de pacificação, envolvendo, ao máximo, as particularidades desse contexto.
- d. Incorporar as normas de conduta que orientam a atuação pautada pelo sereno rigor, com firmeza e cordialidade. Deve-se exigir do Cadete o procedimento com elevado profissionalismo, correção de atitudes e flexibilidade, para conseguir solucionar problemas sem comprometer o bom nome da Instituição.
- e. As Operações na Faixa de Fronteira diferem das demais Operações de Não-Guerra por já contar com o amparo legal que confere ao Exército Brasileiro o poder de polícia necessário à atuação eficiente na contenção dos delitos transfronteiriços. O Cadete precisará ser preparado para discernir onde aplicar esse poder de polícia em prol do cumprimento da missão, sem confundir com a atribuição específica dos órgãos de segurança pública. A Faixa de Fronteira é, geralmente, uma área extremamente sensível, cujos eventos evoluem e ganham repercussão com muita rapidez, o que exige prontidão, proatividade e iniciativa, para evitar o surgimento e/ou o agravamento de um acontecimento negativo.

2. Procedimentos didáticos

- a. Métodos e técnicas de ensino: palestra, demonstração, exercício individual, trabalho em grupo, estudo de caso, exercício militar.
- b. As atitudes/valores elencados serão explorados nos estudos de caso, baseados em experiências adquiridas pelo Exército Brasileiro e desenvolvidos nas situações-problema inseridas nos exercícios militares, que deverão constar das ordens de instrução.

3. Atividades complementares

- a. As aulas de RI e Direito, relacionadas ao assunto, proporcionarão o embasamento teórico necessário (jurídico, sociológico, filosófico, histórico e geopolítico) ao desenvolvimento da competência.
- b. As instruções práticas destinam-se a proporcionar os conhecimentos técnicos diretamente relacionados aos assuntos. A prática das condutas a serem realizadas face às regras internacionais que regem os conflitos armados poderão ser avaliadas pelos docentes da Cadeira de Direito e Relações Internacionais, em um ambiente interdisciplinar.
- c. Além da utilização das salas de instrução, serão realizadas práticas contemplando as situações referentes às Operações de apoio a órgãos governamentais e Operações de Pacificação, seguindo um quadro tático que permita a simulação da realidade a ser encontrada nos corpos de tropa, quando do emprego em situação de Não-Guerra.
- d. O estágio a ser realizado nos corpos de tropa tem a finalidade de consolidar técnicas operacionais necessárias ao desenvolvimento da Competência Principal.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (continuação)

4. Instrumentos de avaliação

- a. Será realizada 01 (uma) Avaliação de Acompanhamento (AA), com duração de 02 (duas) horas, abrangendo toda a matéria de Não Guerra, a ser aplicada *no decorrer do 4º ano*.
- b. A Avaliação de Acompanhamento (AA) conterà os assuntos ministrados no 2º, 3º e 4º anos.
- c. O C Inf será o responsável pela montagem da avaliação bem como pela condução da relatoria para todo os cadetes do Corpo de Cadetes.
- d. A Retificação da Aprendizagem (RetAp), a ser realizada após a AA, terá a duração de 01(uma) hora e deverá focar a revisão dos principais erros cometidos, bem como no *core* da disciplina, qual seja: Operações de apoio a órgãos governamentais e Operações de Pacificação.
- e. Poderão ser realizadas Avaliações Formativas ao longo do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BOTTINO, Alfredo de Andrade. **Segurança de Grandes Eventos: um desafio para as Forças Armadas Brasileiras. Dissertação** - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro, 2014.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. 1998.
- _____. Decreto 373/13, 25 de setembro de 2013. **Aprova a Política Nacional de Defesa** e dá outras providências. Brasília, 2013.
- _____. Decreto 3897/01, de 24 de agosto de 2001. **Emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem**. Brasília, DF. 2001.
- _____. Decreto 4411/02, de 7 de outubro de 2002. **Atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas unidades de conservação**. Brasília, DF. 2002.
- _____. Decreto 4412/02, de 7 de outubro de 2002. **Atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas terras indígenas**. Brasília, DF. 2002.
- _____. Decreto 6703/08, de 18 de dezembro de 2008. **Aprova a Estratégia Nacional de Defesa e dá outras providências**. Brasília, 2008.
- _____. Decreto 7257/10, de 4 de agosto de 2010. **Sistema Nacional de Defesa**. Brasília,DF. 2010.
- _____. Decreto 7496/11, de 8 de junho de 2011. **Plano Estratégico de Fronteiras**. Brasília,DF. 2011.
- _____. Decreto 7957/13, de 12 de março de 2013. **Regulamenta a atuação das Forças Armadas na proteção ambiental**. Brasília,DF. 2011
- _____. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. EB20-MF-10.101: **Exército Brasileiro**. 1.ed. Brasília, 2014.
- _____. EB20-MF-10.102: **Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, 2014.
- _____. EB 20-MF-10.103: **Operações**. Brasília, 2014.
- _____. EB 20-MF-10.107: **Inteligência Militar Terrestre**. Brasília, 2015.
- _____. EB20-MC-10.201: **Operações em Ambiente Interagências**. Brasília, 2013.
- _____. EB20-MC-10.202: **Força Terrestre Componente** Brasília, 2014.
- _____. EB20-MC-10.203: **Movimento e Manobra** Brasília, 2015.
- _____. EB 20-MC-10.204: **Logística**. Brasília, 2015.
- _____. EB 20-MC-10-205: **Comando e Controle**. Brasília, 2015.
- _____. EB 20-MC-10.207: **Inteligência**. Brasília, 2015.
- _____. EB20-MC-10.212: **Operações Especiais**. Brasília, 2014.
- _____. EB 20-MF-10.217: **Operações de Pacificação**. Brasília, 2015.
- _____. EB70-MC-10.307: **Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. Brasília, 2016.
- _____. EB 70-MC-10.341: **Lista de Tarefas Funcionais**. Brasília, 2016.

- _____. _____. **C 85-1: Operações de Garantia da Lei e da Ordem.** Brasília, 2010.
- _____. _____. **CI 7-10/1: Pelotão de Fuzileiros.** 1.ed. Brasília, 2009.
- _____. _____. **Caderneta Operacional do CIGLO.** Campinas, 2008.
- _____. _____. **CI 45-01: Ação Cívico-Social.** Brasília, 2007.
- _____. _____. **C 7-10: Companhia de Fuzileiros – Anteprojeto.** Brasília, 2005.
- _____. _____. **C 21-75: Patrulhas.** Brasília, EGGCF, 2004.
- _____. _____. **C 7-20: Batalhões de Infantaria.** Brasília, EGGCF, 2003.
- _____. _____. **C 101-5: Estado-Maior e Ordens.** Brasília, EGGCF, 2003.
- _____. _____. **C 100-10: Logística Militar Terrestre.** Brasília, EGGCF, 2003.
- _____. _____. **C 95-1: Operações de Manutenção da Paz.** Brasília, EGGCF, 1998.
- _____. _____. **C 19-15: Operações de Controle de Distúrbios.** Brasília, EGGCF, 1997.
- _____. _____. **IP 31-21: Operações de Forças Especiais.** Brasília, EGGCF, 1991.
- _____. **Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010. Estabelece as Normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.** Brasília, DF.1999.
- _____. **Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004. Altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias.** Brasília, DF. 2009.
- _____. **Lei nº 12.663, de 05 de junho de 2012. Dispõe sobre as medidas relativas à Copa das Confederações FIFA 2013, à Copa do Mundo FIFA 2014 e à Jornada Mundial da Juventude 2013 e dá outras providências.** Brasília, DF. 2012.
- _____. **Lei nº 13.260, de 16 de março de 2016. Regulamenta o disposto no inciso XLIII do art. 5o da Constituição Federal, disciplinando o terrorismo e dá outras providências.** Brasília, DF. 2016
- BRASIL. **Livro Branco de Defesa Nacional.** 1.ed. Brasília, 2012.
- _____. Ministério da Defesa. MD33-M-10: **Garantia da Lei e da Ordem.** 2. ed. Brasília, 2014.
- _____. Ministério da Defesa. MD33-M-12: **Operações Interagências.** Brasília, 2012.
- _____. Ministério da Defesa. MD33-M-01: **Manual de Operações de Paz.** Brasília, 2006.
- _____. Ministério da Defesa. MD33-M-08: **Manual de Operações de Evacuação de não combatentes.** Brasília, 2013.
- _____. Ministério da Defesa. MD34-M-03: **Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas.** 1 ed. Brasília, 2011.
- _____. Ministério da Defesa. Portaria Normativa Nº 2.221/MD, de 20 de agosto de 2012. **Aprova a Diretriz Ministerial que estabelece orientações para a atuação do Ministério da Defesa nas atividades compreendidas nos Grandes Eventos determinados pela Presidência da Republica.** Brasília, 2012.
- _____. Portaria Nr 061, de 16 de fevereiro de 2005. **Diretriz Estratégica para atuação na faixa de fronteira contra delitos transfronteiriços e ambientais.** Brasília, DF. 2005.
- _____. Portaria Nr 736, de 29 de outubro de 2004. **Diretriz Estratégica de Garantia da Lei e da Ordem e dá outras providências.** Brasília, DF. 2004.
- COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. **Convenções de Genebra e Seus Protocolos.** Genebra, 1864 a 1949.
- HOVAISS, A (Ed.). **Dicionário Hovaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetivos, 2001.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Carta das Nações Unidas.** Viena, 1945.
- _____. **Declaração Internacional dos Direitos Humanos.** Viena, 1948.
- _____. **Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos.** Viena, 1966.


DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA												
MÓDULOS	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO							CH TOTAL DIURNA	TOTAL DA DISCIPLINA
	Carga Horária Total			Aplicação		RETAP		Carga Horária Total				
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not	Diu	Not	GERAL		
4º Ano	21	-	21	2	-	1	-	3	-	3	24	24

PLADIS		Atualizado em:
DISCIPLINA	TÉCNICAS MILITARES IX	24/08/17

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIO
4º	COMUNICAÇÕES	PRESENCIAL	39 horas-aula (ha) diurnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar Gestão Organizacional							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar atividades de natureza administrativa	Realizar atividades de administração patrimonial	<p>1. Atividades de manutenção do material de Comunicações e Eletrônica</p> <p>a. Manutenção do material de comunicações e eletrônica.</p> <p>b. Categorias de manutenção.</p> <p>c. Plano de Mnt preventiva do Mat Com Elt.</p> <p>d. Plano de inspeção e manutenção do Mat Com Elt.</p> <p>e. Relatório da equipe móvel de manutenção.</p> <p>f. Estrutura de manutenção dos equipamentos de comunicações da Força Terrestre.</p>	8	-	<p>Atitudes</p> <p>– Dedicação.</p> <p>– Organização.</p> <p>Capacidades cognitivas</p> <p>– Análise.</p> <p>– Atenção seletiva.</p> <p>– Planejamento.</p> <p>Valores</p> <p>– Aprimoramento técnico-profissional.</p>	<p>Discriminar os procedimentos, categorias e documentos referentes à Atv de Mnt do Mat de Com e Elt;</p> <p>Explicar as responsabilidades em cada categoria de manutenção e as Atv de Mnt dentro de cada escalão, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de aplicar tal conhecimento na manutenção do material de comunicações e eletrônica.</p> <p>Interpretar a simbologia utilizada na confecção do plano de Mnt preventiva do Mat Com Elt, as normas de confecção do plano de inspeção e manutenção do Mat Com Elt, a ficha de inspeção e as normas de confecção do relatório da equipe móvel de manutenção, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de aplicar tal conhecimento na manutenção do material de comunicações e eletrônica.</p> <p>Elaborar o plano de inspeção e Mnt Preventiva do Mat Com Elt, conforme as normas em vigor, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de aplicar tal conhecimento na manutenção do material de comunicações e eletrônica.</p> <p>Compreender a estrutura de manutenção dos equipamentos de comunicações da Força Terrestre, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de aplicar tal conhecimento na manutenção do material de comunicações e eletrônica.</p>	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar Gestão Organizacional


UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar atividades de natureza administrativa	Realizar atividades de administração patrimonial	<p>2. Atividades do suprimento do material de Comunicações e Eletrônica</p> <p>a. Suprimento e controle do material de Comunicações e Eletrônica.</p> <p>c. Fases do processamento do pedido e recebimento do material.</p> <p>f. Material em carga e relacionado.</p> <p>g. Documentação utilizada para descarga e desrelacionamento e recolhimento do Mat Com Elt.</p> <p>i. Recolhimento do Mat Com Elt.</p> <p>j. Cuidados com o material estocado.</p> <p>l. Cadeia de suprimento de manutenção do mat de Com e Elt.</p>	4	-	<p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dedicção. - Organização. <p>Capacidades cognitivas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise. - Atenção seletiva. - Planejamento. <p>Valores</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprimoramento técnico-profissional. 	<p>Empregar a terminologia relativa às atividades de suprimento, manutenção e controle do material de Comunicações e Eletrônica, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de aplicar tal conhecimento nas atividades do suprimento do material de Comunicações e Eletrônica.</p> <p>Explicar o funcionamento da cadeia de suprimento do Mat Com Elt e as fases do processamento do pedido, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de aplicar tal conhecimento nas atividades do suprimento do material de Comunicações e Eletrônica.</p> <p>Confeccionar um pedido de material de acordo com a bibliografia de referência, a fim de aplicar tal conhecimento nas atividades do suprimento do material de Comunicações e Eletrônica.</p> <p>Distinguir as etapas do processo de recebimento do Mat Com Elt, o ato de incluir em carga do ato de relacionar, os diversos documentos utilizados para descarga e desrelacionamento, e os documentos necessários para efetivar o recolhimento do Mat Com Elt, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de aplicar tal conhecimento nas atividades do suprimento do material de Comunicações e Eletrônica.</p> <p>Explicar os motivos de recolhimento do Mat Com Elt e os cuidados com o material estocado, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de aplicar tal conhecimento nas atividades do suprimento do material de Comunicações e Eletrônica.</p> <p>Discriminar e analisar a cadeia de suprimento de manutenção do Mat de Com e Elt, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de aplicar tal conhecimento nas atividades do suprimento do material de Comunicações e Eletrônica.</p>	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar Gestão Organizacional

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar atividades de natureza administrativa	Realizar atividades de administração patrimonial	<p>3. Instrumentos de controle (Normas Provisórias de Comunicações, Guerra Eletrônica e informática)</p> <p>a. Instrumentos de controle do Mat Com Elt.</p> <p>b. Nomenclatura do Mat Com Elt e Info pelo sistema “EB11”.</p> <p>c. Imputação de prejuízos e indenizações.</p> <p>d. Circunstâncias que determinam a instauração de sindicância de abertura de um Inquérito Policial Militar (IPM).</p>	4	-	<p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dedicção. - Organização. <p>Capacidades cognitivas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise. - Atenção seletiva. - Planejamento. <p>Valores</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprimoramento técnico-profissional. 	<p>a. Discriminar os diversos instrumentos de controle do Mat Com Elt, as circunstâncias que determinam a instauração de sindicância de abertura de um Inquérito Policial Militar (IPM), de acordo com a bibliografia de referência, a fim de aplicar tal conhecimento nas atividades de controle do material de Comunicações e Eletrônica</p> <p>b. Utilizar corretamente a nomenclatura do Mat Com Elt e Info pelo sistema “EB11” e distinguir os casos e circunstância de imputação de prejuízos e indenizações, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de aplicar tal conhecimento nas atividades de controle do material de Comunicações e Eletrônica.</p>	AA e AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar Gestão Organizacional

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar atividades de natureza administrativa	Realizar atividades de administração patrimonial	<p>4. Parecer Técnico (PT), Inquérito Técnico (IT), Termo de Recebimento e Exame de Material (TREM) e Termo de Exame e Averiguação de Material (TEAM)</p> <p>a. Confecção de PT e IT Mat Com Elt e informática.</p> <p>b. Confecção do TREM e TEAM.</p> <p>c. Sistema de controle do Mat Com Elt e informática.</p>	10	-	<p>Atitudes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dedicção. - Organização. <p>Capacidades cognitivas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise. - Atenção seletiva. - Planejamento. <p>Valores</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprimoramento técnico-profissional. 	<p>a. Interpretar as normas que regulam a instauração e confecção de PT, IT, TREM e TEAM do Mat Com Elt e informática, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de aplicar tal conhecimento nas atividades de controle do material de Comunicações e Eletrônica</p> <p>b. Elaborar minuciosamente um PT, IT, TEAM e TREM de Mat Com Elt e Informática, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de aplicar tal conhecimento nas atividades de controle do material de Comunicações e Eletrônica</p> <p>c. Descrever o sistema de controle do Mat Com Elt e informática, de acordo com a bibliografia de referência, a fim de aplicar tal conhecimento nas atividades de controle do material de Comunicações e Eletrônica</p>	AA e AC

Realizar atividades de natureza administrativa	Realizar atividades de administração patrimonial	5. Centro de Controle de Sistemas Informatizado e Equipamentos audiovisuais a. Centro de Comunicações Informatizado b. Equipamentos audiovisuais	5	-	Atitudes – Dedicção. – Organização. Capacidades cognitivas – Análise. – Atenção seletiva. – Planejamento. Valores – Aprimoramento técnico-profissional.	a. Identificar as características operacionais do Processamento Automatizado de Mensagens Operacionais. b. Empregar os sistemas de correio eletrônico SPED e Zimbra. c. Empregar softwares de criptografia de mensagens. d. Prever o emprego dos recursos de informática, adequando aos planejamentos existentes. e. Descrever a instalação dos diferentes equipamentos sonoros e visuais. f. Planejar o emprego adequado de equipamentos sonoros e visuais em diferentes oportunidades. g. Identificar o emprego de recursos sonoros, visuais e audiovisuais no apoio às operações e à instrução. h. Empregar os equipamentos audiovisuais.	 Não avaliado
--	--	---	---	---	--	---	---

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. No **assunto 1**, o instrutor poderá obter material didático necessário junto à EsCom ou o GIGE.

2. Procedimentos didáticos

a. Nos **assuntos 1, 2 e 4**, os cadetes deverão praticar a confecção dos diversos documentos tratados.

b. O **conteúdo 5** será desenvolvido por meio de integração com os outros anos. (Exercícios práticos no terreno)

3. Avaliação da aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):

- Serão aplicadas por meio de exercícios e trabalhos em sala de aula (individual e/ou em grupo), ao término de cada conteúdo.

Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

- Serão aplicadas quatro AA.

2) Avaliação de Controle (AC)

- Será aplicada uma AC.

c. Retificação da Aprendizagem (RETAP): será realizada após a AC, com a duração de duas horas-aula.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ASSUNTOS
1ª AA	ESCRITA OU PRÁTICA	02 ha	01 ha	1 e 2
1ª AC	ESCRITA	04 ha	01 ha	1 a 4
P4A	Não há	15 min (Não incluído na carga horária.)	A cargo da S Psc Ped	Dedicação, discrição, responsabilidade e aprimoramento técnico-profissional.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme a 3ª Seção do C Inf.

b. O instrutor deverá providenciar, junto ao OPAI do Curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- a. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. D LOG. **Normas Administrativas Relativas ao Material de Comunicações, e de Eletrônica e Informática (NARMCE-I) (NARMCEI)**. Brasília, EGGCF, 1981, 1ª Ed. 2002.
- b. _____. **Regulamento de Administração do Exército (R-3)**. Brasília, EGGCF, 1990.
- c. _____. D LOG. **Normas Administrativas Relativas à Manutenção, Separata nº 2 ao BE 27/02**, Brasília, DF, 05 Jul 02.
- d. _____. D LOG. **Normas Administrativas Relativas ao Suprimento (NARSup), Separata nº 2 ao BE 27/02**, Brasília, EGGCF, 2002, 1ª ED.
- e. Ministério da Guerra. **Nomenclaturas do Material de Comunicações “O Sistema EB 11” T 11-201** EGGCF, 1965.
- f. HOUAISS, A (Ed.). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivos, 2001.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NAS DISCIPLINAS

Disciplina	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
Tec Mil IX	31	-	31	06	-	02	-	08	39	-	39	39	-	39

44


PLADIS		Atualizado em:
DISCIPLINA	CIBERNÉTICA V	24/08/17

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIO
4°	COMUNICAÇÕES	PRESENCIAL	35 horas-aula (ha) diurnas

CIBERNÉTICA V	CARGA HORÁRIA horas-aula (ha)
----------------------	---

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Informática	Zelar pela segurança da informação. Orientar atividades ligadas à gerência de redes.	1. Guerra Cibernética a. Conceitos b. Funcionamento c. Possíveis Alvos e ameaças	04	-	1. Atitudes a. Decisão. b. Dedicção. c. Organização. d. Zelo. 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Compreensão de padrões lógicos. d. Raciocínio dedutivo.	– Conhecer o funcionamento da Guerra Cibernética, a fim de compreender sua extensão, seus possíveis alvos e ameaças.	AA e AC
		2. Segurança de Rede a. Gerenciamento e monitoração de redes	08	-		– Compreender o funcionamento da gerência e monitoração de uma rede de computadores	

		3.Forense Computacional a. Introdução e terminologia a. Aquisição de dados c. Investigação em ambiente Windows	13	-	3. Valores – Aprimoramento técnico-profissional.	– Realizar procedimentos de computação forense para recuperar arquivos e/ou mídias digitais que foram apagados de dispositivos de armazenamento.	 AC
--	--	--	----	---	--	--	---

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

– Estudo de casos relativos ao emprego de TI nas comunicações em apoio aos diversos tipos de operações militares.

2. Procedimentos didáticos

a. Sugere-se que se utilize palestra, exercício individual, demonstração, pesquisa e execução de prática coletiva. Como meio auxiliar de instrução, deve-se utilizar: computador, projetor multimídia, equipamentos de Com e IComElt AMAN (emitida pelo CCom/AMAN).

3. Atividades complementares

- a. Sugere-se realização de PCI no CIGE (Estágio de Guerra Cibernética), a fim de conhecer noções básicas sobre Forense Computacional (2 ha)
- b. Sugere-se realização de PCI na EsCom, a fim de conhecer noções sobre o assunto monitoração de redes (2 ha).

4. Avaliação da aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):

– Serão aplicadas por meio de exercícios e trabalhos em sala de aula (individual e/ou em grupo), ao término de cada conteúdo.

b. Avaliação Somativa (AS):

Avaliação de Acompanhamento (AA)

– Será aplicada uma AA.

2) Avaliação de Controle (AC)

– Será aplicada uma AC.

c. Retificação da Aprendizagem (RETAP): será realizada após a AC, com a duração de duas horas-aula.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ASSUNTOS
1ª AA	ESCRITA OU PRÁTICA	02 ha	02 ha	1 e 2
1ª AC	ESCRITA	04 ha	02 ha	1 a 3
P4A	Não há (Não incluído na carga horária.)	15 min	A cargo da S Psc Ped	Dedicação, discrição, responsabilidade e aprimoramento técnico-profissional.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme a 3ª Seção do C Inf.

b. O instrutor deverá providenciar, junto ao OPAI do Curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam.

Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

REFERÊNCIAS

- Disponível em: < http://www.sige.ita.br/anais/IXSIGE/Artigos/GE_39.pdf> Acesso em: 15 de agosto de 2015.
 Disponível em: < http://eriberto.pro.br/forense/guia_forense_1.1_parte_1.pdf > Acesso em: 15 de agosto de 2015.
 Disponível em: < http://blog.jensvieweg.de/wp-content/uploads/2009/10/forensic_cheatsheet.pdf > Acesso em: 15 de agosto de 2015.
 Disponível em: < http://eriberto.pro.br/forense/guia_forense_1.1_parte_2.pdf > Acesso em: 15 de agosto de 2015.
 Disponível em: < <http://zabbixbrasil.org/wiki/tiki-index.php>> Acesso em: 15 de agosto de 2015.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NAS DISCIPLINAS

Disciplina	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO				GERAL	CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP			Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
Cibernética V	25	-	25	06	-	04	-	10	35	-	35	35		35

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)			
DISCIPLINA	Gestão Organizacional		
	Administração Militar		
ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4º	COMUNICAÇÕES	Presencial	29 horas-aula (ha)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar as atividades da Gestão Organizacional da OM.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar as Atividades da Gestão Organizacional da OM.	Executar as atividades de Gestão Financeira.	1. Gestão Financeira a. Estrutura Orçamentária da UO Comando do Exército; b. Sistemática de Suprimento de Fundos; c. Atribuições e legislação da Seção de Conformidade dos Registros de Gestão; d. Modalidades de licitação, licitação dispensada, dispensável e inexigível; e. Sistemática de aquisição de material e contratação de serviços de terceiros pelas UA.	3	-	1. Atitudes a. Cooperação. b. Honestidade. c. Disciplina. d. Dedicção. e. Lealdade. 2. Valores a. Disciplina. b. Patriotismo. 3. Capacidades morais a. Julgamento moral.	Compreender e relacionar a sistemática do Planejamento Administrativo da União, de acordo com o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), para interpretar o Planejamento Administrativo da União e do Exército de acordo com a legislação em vigor.	AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar as atividades da Gestão Organizacional da OM.


UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar as Atividades da Gestão da Organizacional OM.	Executar as atividades de Gestão Financeira.	<p>1. Gestão Financeira</p> <p>e. Estrutura Orçamentária da UO Comando do Exército;</p> <p>f. Sistemática de Suprimento de Fundos;</p> <p>g. Atribuições e legislação da Seção de Conformidade dos Registros de Gestão;</p> <p>h. Modalidades de licitação, licitação dispensada, dispensável e inexigível;</p> <p>e. Sistemática de aquisição de material e contratação de serviços de terceiros pelas UA.</p>	5	-	<p>1. Atitudes</p> <p>a. Cooperação.</p> <p>b. Honestidade.</p> <p>c. Disciplina.</p> <p>d. Dedicção.</p> <p>e. Lealdade.</p> <p>2. Valores</p> <p>a. Disciplina.</p> <p>b. Patriotismo.</p> <p>3. Capacidades morais</p> <p>a. Julgamento moral.</p>	<p>Compreender e relacionar os conceitos de Suprimento de Fundos, identificando as condições que devem ser observadas para a concessão do Suprimento de Fundos de acordo com a legislação em vigor e outros documentos, como Boletins Informativos das ICFEx e Boletins do Exército, para orientar os agentes supridos sobre a montagem do processo de prestação de contas de Suprimento de Fundos.</p> <p>Compreender e relacionar os conceitos de licitações e contratos, identificando as modalidades de licitações, princípios e exigências, de acordo com a legislação em vigor, Boletins Informativos da SEF e nota de aula do curso, para realizar as atividades da seção de aquisições licitações e contratos.</p>	AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar as atividades da Gestão Organizacional da OM.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar as Atividades da Gestão da Organizacional OM.	Executar as atividades de Gestão de Material.	<p>2. Gestão de Material</p> <p>a. Material Permanente e Material de Consumo;</p> <p>b. Dotação de Material da OM do Exército Brasileiro;</p> <p>c. Processo de Recebimento e Exame de Material;</p> <p>d. Processo de Descarga de Material;</p> <p>e. Passagem de Função;</p> <p>f. SISCOFIS;</p> <p>g. SISCUSTOS</p>	7	-	<p>1. Atitudes</p> <p>a. Cooperação.</p> <p>b. Honestidade.</p> <p>c. Disciplina.</p> <p>d. Dedicção.</p> <p>e. Lealdade.</p> <p>2. Valores</p> <p>a. Disciplina.</p> <p>b. Patriotismo.</p> <p>3. Capacidades morais</p> <p>a. Julgamento moral.</p>	<p>Compreender e relacionar as atividades de gestão de material, definindo suprimento e disciplina de suprimento, distinguindo seus tipos, suas formas de classificação e identificando a cadeia de suprimento do Exército Brasileiro, além dos sistemas e subsistemas de material, de acordo com a legislação pertinente (RAE, Narsup, C 100-10 e portarias sobre o SiMaTEx), além da Nota de Aula sobre o assunto, para realizar atividades de suprimento.</p> <p>Compreender e relacionar os fluxos contábeis de entrada e saída de material atentando para possíveis diferenciações entre material permanente e de consumo; apontar responsáveis pela escrituração do material, examinar a variação patrimonial na UA; interpretar a unificação patrimonial e os processos de compatibilização dos registros, de acordo com o RAE, para executar a movimentação de material dentro da OM.</p>	AC

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar as atividades da Gestão Organizacional da OM..

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar as Atividades da Gestão Organizacional da OM.	Executar as atividades de Gestão de Material.	<p>2. Gestão de Material</p> <p>a. Material Permanente e Material de Consumo;</p> <p>b. Dotação de Material da OM do Exército Brasileiro;</p> <p>c. Processo de Recebimento e Exame de Material;</p> <p>d. Processo de Descarga de Material;</p> <p>e. Passagem de Função;</p> <p>f. SISCOFIS.;</p> <p>g. SISCUSTOS</p>	03	-	<p>1. Atitudes</p> <p>a. Cooperação.</p> <p>b. Honestidade.</p> <p>c. Disciplina.</p> <p>d. Dedicção.</p> <p>e. Lealdade.</p> <p>2. Valores</p> <p>a. Disciplina.</p> <p>b. Patriotismo.</p> <p>3. Capacidades morais</p> <p>a. Julgamento Moral</p>	Compreender e descrever as atividades relacionadas à Contabilidade de Custos de forma sistemática e eficiente; realizar estudos de caso; utilizar as ferramentas SISCUSTOS e Flexvision, de acordo com a Nota de aula, para operar o SISCUSTOS e gerar o relatório no Flexvision.	AC

		3.Gestão de Pagamento de Pessoal a. Atividade de Pagamento de Pessoal. b. Exame de Pagamento e PHPM. c. Direitos remuneratórios de militares da ativa e inativos d. Direitos, prerrogativas e deveres do militar.	08		Compreender e relacionar os conceitos da atividade de pagamento de pessoal, dos direitos previdenciários e de implantação, relativos ao pagamento do pessoal, de acordo com a legislação em vigor, Boletins Informativos da SEF, para chefiar as atividades de pagamento de pessoal.	
--	--	--	----	--	--	--

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem a tomada de decisão;
- 4) exigem a articulação (mobilização) de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem;
- 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
- 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;

b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;

c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

1) coerentes com a natureza do Serviço de Intendência;

2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;

3) pouco numerosos, para serem melhores gerenciados.

c. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.

d. A situação-problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

2. Procedimentos didáticos

- a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático etc).
- b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.
- c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (até cinco).

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

3. Atividades complementares

- Os instrutores deverão buscar, nas situações problemas, métodos e ferramentas que possam desenvolver no cadete os valores e atitudes elencados no Eixo Transversal. Esses métodos deverão seguir as normas escolares e estar especificado no Plano de Sessão do instrutor.

4. Avaliação da aprendizagem

- Avaliação Somativa (AS):
- Avaliação de Controle (AC): será realizada uma AC, do tipo escrita.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
AC	ESCRITA	02 ha	01	AS 1,2 e 3
Avaliação da Área Atitudinal (P4A)	Não há	15 min (Não incluídos na carga horária.)	A cargo da Seç Pscpdg	Citar três atitudes e ou valores, para cada atividade em que o Cadete seja avaliado no P4A.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

- a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme a 3ª Seção do Curso de Intendência.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Sidney. **Curso básico de licitações**. São Paulo, Editora Siciliano, 2ª Ed., 2001.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Licitações e contratos: orientações e jurisprudência do TCU / Tribunal de Contas da União**. – 4. ed. rev., atual. e ampl. – Brasília, TCU, Secretaria-Geral da Presidência : Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2010.

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO. **Regulamento de Administração do Exército (R-3)**. Brasília, EGGCF, 1990.

Nota de Aula do Curso de Intendência/AMAN

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NAS DISCIPLINAS

Disciplina	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not		Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
Gestão Organizacional	26	-	26	2	-	1	-	3	29	-	29	29		29

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)

DISCIPLINA

CONDUÇÃO DE TIRO DE ARMAS DE TRAJETÓRIA CURVA

ANO

CURSO

MODALIDADE

CARGA HORÁRIA TOTAL

4º

COMUNICAÇÕES

Presencial

04 horas-aula (HA)
04 HA diurnas e 00 HA noturnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Comandar as frações em situação de combate integrado aos sistemas operacionais.	Atuar como observador do tiro de artilharia pelo combatente de outras A/Q/S	<p>1. Ajustagem do Tiro de Armas de Tiro Curvo (Morteiro e Artilharia) pelo Combatente de Qualquer Arma, Quadro e Serviço.</p> <p>a. Crtr, Psb e limitações das armas de Tiro curvo.</p> <p>b. Alvos típicos de Mrt e Art.</p> <p>c. Empregar os sistemas de Com existentes para transmitir as mensagens de Tir.</p> <p>d. Elaborar a mensagem inicial do observador para missão de tiro sobre zona.</p> <p>e. Elaborar as mensagens subsequentes.</p> <p>f. Conduzir a ajustagem do tiro sobre zona (DIREÇÃO).</p>	04	-	<p>1. Atitudes</p> <p>a. Autoconfiança</p> <p>b. Decisão</p> <p>c. Responsabilidade</p> <p>d. Iniciativa</p> <p>e. Liderança</p> <p>2. Valores</p> <p>a. Amor à profissão</p> <p>b. Espírito de corpo</p> <p>3. Capacidades morais</p> <p>– Coragem moral</p>	<p>Conduzir o fogo das armas de tiro curvo empregando o Eqp Com disponível e utilizando a técnica correta de acordo com o Caderno de Instrução Condução do Tiro de Artilharia pelo Combatente de qualquer Arma (CI 6-135/1), para comandar frações em situação de combate integrado aos sistemas operacionais.</p>	-

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (CONDUÇÃO DE TIRO DE ARMAS DE TRAJETÓRIA CURVA)

1. Orientações para execução das situações-problema

– Durante as instruções, os instrutores deverão fazer uso dos materiais disponíveis, como meios auxiliares, existentes no Curso de Artilharia e do SIMAF.

2. Procedimentos didáticos

- a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do instrutor.
 b. Sugere-se a utilização do método de trabalho em grupo e das seguintes técnicas de ensino: palestra, estudo por meio de fichas, demonstração, pesquisa em grupo e execução de prática coletiva.

3. Atividades completares

– Realização de exercício de simulação no SIMAF/AMAN.

4. Avaliação da aprendizagem

– O conteúdo será avaliado por meio do P4A.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
P4A	-	-	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, coragem moral

REFERÊNCIAS (CONDUÇÃO DE TIRO DE ARMAS DE TRAJETÓRIA CURVA)

_____. **Técnica de Observação do Tiro da Artilharia de Campanha (C 6-130)**, 1. Ed. Brasília: EGGCF, 1990.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

TÉC MIL IX	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL						
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not		Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
Condução de tiro de armas de trajetória curva	4	0	4	0	0	0	0	0	4	0	4	4	0	4

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	Técnicas Militares XI – OFICIAL DE DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4º	COMUNICAÇÕES	Presencial	02 horas-aula (HA) 02 HA diurnas e 00 HA noturnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear.	Elaborar e manter atualizado o plano de combate a incêndio.	1. A Defesa Química, Biológica, Radiológica, e Nuclear (DQBRN). a. Conceitos (Revisão C Bás). b. Princípios de emprego. c. Sistema de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (SisDQBRNEx). 1) Estrutura organizacional 2) Atribuições do Nível 1 (Orgânico). d. Manuais e documentos de referência. e. O Oficial DQBRN da OM (atribuições do RISG)	1	-	1. Atitudes a. Autoconfiança. b. Decisão. c. Rspnl. d. Iniciativa. e. Liderança 2. Valores a. Amor à profissão. b. Espírito de corpo. 3. Capacidades morais – Coragem moral.	Compreender e integrar os conceitos relacionados à defesa química, biológica, radiológica e nuclear, conforme a NCD Nr 01/2013 (CDoutEx), manual de campanha C 3-40 e PPQ – IC/GLO, para realizar o assessoramento do escalão superior e a capacitação da tropa nos assuntos relativos à DQBRN.	-
	Supervisionar a instalação dos meios e a execução das medidas de DQBRN.						
	Assessorar o Cmdo quanto a suprimentos de guerra química.						

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear.	Supervisionar a instalação dos meios e a execução das medidas de DQBRN.	2. A instrução de DQBRN do CFSd/CFC. a. PPQ – IC/GLO. b. Máscara contra gases. c. Câmara de gases. d. Medidas de segurança para o emprego de agentes químicos na instrução.	1	0	1. Atitudes a. Autoconfiança. b. Decisão. c. Rspnl. d. Iniciativa. e. Liderança 2. Valores a. Amor à profissão. b. Espírito de corpo. 3. Capacidades morais – Coragem moral.	Compreender e integrar os conceitos relacionados à defesa química, biológica, radiológica e nuclear, conforme a NCD Nr 01/2013 (CDoutEx), manual de campanha C 3-40 e PPQ – IC/GLO, para realizar o assessoramento do escalão superior e a capacitação da tropa nos assuntos relativos à DQBRN.	-
	Elaborar e manter atualizado o plano de combate a incêndio.	3. Combate a incêndios. a. Classes de incêndio. b. Tipos de extintores. c. Materiais empregados no combate a incêndio. d. Plano de Prevenção e Combate a Incêndios da OM (PPCI). e. Preparo das equipes de combate a incêndios. f. Manutenção dos extintores e outros materiais empregados no combate a incêndios.	0	1			-

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem tomada de decisão;
- 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
- 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;
- 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.
 - a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;
 - b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;
 - c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados.

b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza do estágio;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhores gerenciados.

c. A situação-problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

d. Conteúdo 1: as situações-problema deverão enfatizar as particularidades da função de Oficial de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear. O instrutor deverá realizar o estudo de casos reais de atividades desenvolvidas nas OM do Exército Brasileiro.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático, etc).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. Métodos e técnicas de ensino: sugerem-se os métodos de trabalho individual e em grupo, e as seguintes técnicas: estudo preliminar, estudo de caso, palestra, prática e interrogatório. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

d. Deverá ser planejado um exercício militar visando à prática de todas as Disciplinas aprendidas em sala de aula. O exercício militar deverá ser contextualizado e deverá, se possível, ocorrer uma integração dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

e. Meios auxiliares a empregar: projetor multimídia, quadro mural, computador, apontador laser, equipamentos, material de OT, viaturas, etc.

f. Ao final de cada instrução, o instrutor deverá fazer uma breve explanação, abordando itens diversos como medidas de segurança, meios auxiliares utilizados

e técnicas adotadas na montagem das instruções.

g. Não haverá carga horária noturna.

3. Atividades complementares

a. O complemento aos conteúdos ministrados em sala de aula será visto na prática durante visitas de instrução à OMCT de Engenharia no decorrer do 4º Ano

b. Os instrutores deverão buscar, nas situações problemas, métodos e ferramentas que possam desenvolver no cadete os valores e atitudes elencados no Eixo Transversal. Esses métodos deverão seguir as normas escolares e estar especificado no Plano de Sessão do instrutor.

4. Avaliação da aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):

– Serão realizadas ao longo das atividades de ensino.

b. Avaliação Somativa (AS):

– Este conteúdo não possui avaliação somativa.

TIPO DE AVALIAÇÃO	TIPO DE PROVA	TEMPO DE REALIZAÇÃO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / ASSUNTOS
P4A	Não há	30 min	A cargo da S PscPed	Cooperação, Dedicção e Organização

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas nas NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme determina a 3ª Seção do Curso de Engenharia.

b. O instrutor deverá solicitar, junto ao OPAI do Curso de Engenharia, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

REFERÊNCIAS

BRASIL. EME. C 3-40: **Defesa Contra os Ataques Químicos, Biológicos e Nucleares**. Brasília: EGGCF, 1987.

_____. EME. C 3-5: **Operações Químicas, Biológicas e Nucleares**. Brasília: EGGCF, 1987.

_____. **R1: RISG**. Brasília, DF: 2003.

_____. **NCD Nr 01/2013: A Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear em Apoio à Força Terrestre**. Brasília, DF: 2013.

_____. HOUAISS, A (Ed). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivas, 2001.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO	AVALIAÇÃO			CH TOTAL PARCIAL	TOTAL DA DISCIPLINA
	CARGA HORÁRIA	APLICAÇÃO	RETAP	GERAL		

	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not		Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
TM XII (Of DQBRN)	02	-	02	-	-	-	-	-	02	-	02	02	-	02

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	OFICIAL DE COMUNICAÇÕES E ELETRÔNICA

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4º	COMUNICAÇÕES	Presencial	02 horas-aula (HA) 02 HA diurnas e 00 HA noturnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Comunicações e Eletrônica.	Assessorar o Cmdo na instrução e emprego das comunicações.	1. Oficial de Comunicações e Eletrônica. a. Atribuições do Oficial de Comunicações e Eletrônica da OM.	01	-	1. Atitudes a. Autoconfiança b. Decisão c. Responsabilidade d. Iniciativa e. Liderança 2. Valores a. Amor à profissão b. Espírito de Corpo 3. Capacidades morais – Coragem moral	Conhecer e praticar as atribuições do Oficial de Comunicações e Eletrônica da OM, de acordo com o RISG a fim de assessorar o escalão superior quanto ao Comando e Controle.	-

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Comunicações e Eletrônica.	Aplicar a Seg das comunicações.	<p>2.Sistemas, meios de segurança das Comunicações.</p> <p>a. Sistema Rádio</p> <p>b. Sistemas de Telefonia.</p> <p>c. Sistema Satelital.</p> <p>d. Funcionalidades de um Centro de Comunicações.</p> <p>e. Softwares de Comando e Controle.</p> <p>f. Guerra Eletrônica.</p>	01	-	<p>1. Atitudes</p> <p>a. Autoconfiança</p> <p>b. Decisão</p> <p>c. Rspnl</p> <p>d. Iniciativa</p> <p>e. Liderança</p> <p>2. Valores</p> <p>a. Amor à profissão</p> <p>b. Espírito de Corpo</p> <p>3. Capacidades morais</p> <p>– Coragem moral</p>	<p>-Identificar e apresentar as diversas possibilidades dos sistemas de Comunicações utilizados no Exército Brasileiro:</p> <p>*Sistema rádio.</p> <p>*Sistemas de telefonia física e VOIP.</p> <p>*Sistemas Satelitais: sistemas civis e Sistema Militar de Comunicações Militares(SISCO-MIS).</p> <p>-Funcionalidades de um C Com: geoposicionamento, transmissão de imagem em tempo real, videoconferência, controle de mensagem, servidor de correio eletrônico, servidor FTP, servidor web, criptografia computacional simétrica e assimétrica, etc.</p> <p>-Software de Comando e Controle: C2emCombate e PACIFICADOR.</p> <p>-Guerra Eletrônica: conceitos de MAGE, MAE e MPE.</p> <p>Obs.: PD de acordo com a bibliografia de referência, a fim de assessorar o Comando nas atividades de Comando e Controle.</p>	

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruendo não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruendo utilize procedimento(s)

de ensaio e erro com as seguintes características:

1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;

2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;

3) exigem tomada de decisão;

4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa; 5) integram a teoria e a prática;

6) o instruendo tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;

7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;

8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruendo;

9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário.

a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;

b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;

c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados. b. Os critérios de desempenho devem ser:

1) coerentes com a natureza do assunto;

2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;

3) pouco numerosos, para serem melhores gerenciados.

c. A situação-problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

d. Conteúdos 1 e 2: As situações-problema deverão fazer com que o instruendo identifique as atribuições do Oficial de Comunicações e Eletrônica da OM, de forma que este possa, quando investido nessa função, planejar o emprego e a manutenção de meios de Comunicações, ministrar, com segurança, a instrução relativa a esse assunto para os Cb/Sd da OM.

e. Perfil Profissiográfico: os padrões de desempenho desta Disciplina deverão estar em consonância com o previsto no perfil profissiográfico do concludente do Curso de

Formação e Graduação de Oficiais de Carreira da Arma de Comunicações.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. Métodos e técnicas de ensino: sugerem-se os métodos de trabalho individual e em grupo, e as seguintes técnicas: estudo preliminar, estudo de caso, palestra, prática e interrogatório. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

d. Deverá ser planejado um exercício militar visando à prática de todas as Disciplinas aprendidas em sala de aula. O exercício militar deverá ser

contextualizado e deverá, se possível, ocorrer uma integração dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

e. Meios auxiliares a empregar: projetor multimídia, quadro mural, computador, apontador laser, equipamentos de Comunicações.

f. Ao final de cada instrução, o instrutor deverá fazer uma breve explanação, abordando itens diversos como medidas de segurança, meios auxiliares utilizados e técnicas adotadas na montagem das instruções.

3. Atividades complementares

a. Os complementos aos conteúdos ministrados em sala de aula serão vistos durante o EPCT, no decorrer do 4º Ano

b. Os instrutores deverão buscar, nas situações problemas, métodos e ferramentas que possam desenvolver no cadete os valores e atitudes elencados no Eixo Transversal. Esses métodos deverão seguir as normas escolares e estar especificado no Plano de Sessão do instrutor.

4. Avaliação da aprendizagem

a. Avaliação Formativa (AF):

– Serão realizadas ao longo das atividades de ensino.

b. Avaliação Somativa (AS):

- Este conteúdo não possui avaliação somativa.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas nas NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme determina a 3ª Seção do Curso de Comunicações.

b. O instrutor deverá solicitar, junto ao OPAI do Curso de Comunicações, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

REFERÊNCIAS

BRASIL. EXÉRCITO. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (RISG)**. EGGCF, Brasília, DF: 2003.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, CURSO DE COMUNICAÇÕES. **Fundamentos de Radiocomunicações**, Resende, Ed Acadêmica, 1997.

_____. CURSO DE COMUNICAÇÕES. **Antenas e Propagação**, Resende, Ed Acadêmica, 1999

_____. CURSO DE COMUNICAÇÕES. **Sistemas de Enlace Físico**. Resende, RJ: Editora Acadêmica, 2000. CIGE. **Caderno de Instrução – Fundamentos da Guerra Eletrônica, Módulo Técnico**, Ed 2011.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Emprego do Rádio em Campanha**, (C24-18), Brasília, EGGCF, 1997, 4ª Ed.

_____. **Administração de Radiofrequência**, (C24-2), Brasília, EGGCF, 1978.

_____. **Manual de Campanha Comunicações por Fio – 1ª Parte (Construção)**. Ed. Brasília: EGGCF, 1996.

_____. **– 2ª Parte (Material)**. Ed. Brasília: EGGCF, 1990.

HARRIS. **Sistema de Comunicações Tático da Série Falcon**, (10181-0084-05), 1ª Edição, 1997.

_____. **RF 3200-E, User'SGuide**, 1995.

Universidade Federal Fluminense – **Tecnologias de Acesso Local** – João Baptista Bayão Ribeiro. – Rio de Janeiro: UFF / CEP - EB, 2006.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	CARGA HORÁRIA			APLICAÇÃO		RETAP		GERAL						
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not		Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
TM XII (Of Com Elt)	02	-	02	-	-	-	-	-	02	-	02	02	-	02

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
OFICIAL DE INFORMÁTICA

DISCIPLINA	OFICIAL DE INFORMÁTICA		
ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4º	COMUNICAÇÕES	Presencial	02 horas-aula (HA) 02 HA diurnas e 00 HA noturnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Informática.	Compreendera estrutura organizacional de Telemática do Exército Brasileiro. Habilitar e manter em funcionamento os meios de Tecnologia da Informação (TI) de uma OM.	1. Estrutura de Telemática do Exército Brasileiro e Segurança de Redes. a. Organograma de Telemática do Exército Brasileiro. b. CITEEx, CT e CTA em apoio às OM. c. Atribuições do Oficial de Informática de uma OM. d. Roteador, Bridge, Switch e Cabeamento. e. Ferramentas de Administração de Sistemas.	01	-	1. Atitudes a. Autoconfiança. b. Decisão. c. Responsabilidade. d. Iniciativa. 2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Avaliação. d. Compreensão de padrões lógicos. e. Planejamento. 3. Capacidades físicas e motoras a. Coordenação motora. 4. Capacidades morais – Coragem moral. 5. Valores a. Disciplina b. Hierarquia.	Identificara subordinação do Sistema de Telemática do Exército Brasileiro. Enumerar as atribuições do Oficial de Informática OM, de acordo com o RISG, a fim de assessorar o escalão superior quanto aos assuntos de TI. Identificar e configurar equipamentos referentes à estrutura e segurança de redes de computadores e ferramentas de administração de sistemas.	-

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
		<p>3.Sistemas Operacionais e Segurança da Informação</p> <p>a.Windows. b.Linux. c. Projeto de Migração para Software Livre. d.Antivírus e.Firewall f.Proxy e equipamentos de prevenção e detecção de intrusão.</p>	01	-	<p>1. Atitudes a. Autoconfiança. b. Decisão. c. Responsabilidade. d. Iniciativa.</p> <p>2. Capacidades cognitivas a. Análise. b. Atenção seletiva. c. Avaliação. d. Compreensão de padrões lógicos. e. Planejamento.</p> <p>3. Capacidades físicas e motoras a. Coordenação motora.</p> <p>4. Capacidades morais – Coragem moral.</p> <p>5. Valores a. Disciplina b. Hierarquia.</p>	<p>Identificar e instalar Sistemas Operacionais de acordo com o Projeto de Migração para Software Livre e identificar e empregar ferramentas de segurança da informação.</p>	-

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Situações-problema são tarefas que o instruído não dispõe de um caminho rápido e direto para apresentar a solução. É necessário que o instruído utilize procedimento(s) de ensaio e erro com as seguintes características:

- 1) exigem que o próprio discente planeje as suas atividades, monitore e avalie a sua execução;
- 2) são complexas, mas não incompreensíveis ou insolúveis;
- 3) exigem tomada de decisão;
- 4) exigem a mobilização de diversas atitudes, habilidades, conteúdos de aprendizagem e valores, por vezes objetos e pessoas, na realização da tarefa;
- 5) integram a teoria e a prática;
- 6) o instruído tem que saber expressar o raciocínio que utilizou, e não somente emitir uma ordem ou apresentar a solução do problema proposto;
- 7) possuem, pelo menos, mais de uma solução;
- 8) devem ser contextualizados com situações que tragam significado para a vida profissional do instruído;
- 9) utilizam critérios de desempenho para serem avaliados de modo adequado: coerência, pertinência, originalidade e outros que o instrutor julgue necessário. a) pertinência é a resposta dada de acordo com o que foi pedido;

b) coerência é a ausência de contradições entre as partes que integram as ações ou produtos elaborados;

c) originalidade é o caráter inédito das ações ou produtos elaborados. b. Os critérios de desempenho devem ser:

- 1) coerentes com a natureza do assunto;
- 2) coerente com a natureza do conteúdo de aprendizagem;
- 3) pouco numerosos, para serem melhores gerenciados.

c. A situação-problema deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor.

d. Conteúdo 1: As situações-problema deverão fazer com que o instruído identifique as atribuições do Oficial de Informática da OM, de forma que este possa, quando investido nessa função, planejar o emprego e a manutenção de meios de TI, ministrar, com segurança, a instrução relativa a esse assunto para os demais militares da OM.

e. Perfil Profissiográfico: os padrões de desempenho desta Disciplina deverão estar em consonância com o previsto no perfil profissiográfico do concluinte do Curso de

Formação e Graduação de Oficiais de Carreira das diversas Armas, Serviço e Quadro.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. Métodos e técnicas de ensino: sugerem-se os métodos de trabalho individual e em grupo, e as seguintes técnicas: estudo preliminar, estudo de caso, palestra, prática e interrogatório. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

d. Deverá ser planejado um exercício militar visando à prática de todas as Disciplinas aprendidas em sala de aula. O exercício militar deverá ser contextualizado e deverá, se possível, ocorrer uma integração dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

- e. Meios auxiliares a empregar: projetor multimídia, quadro mural, computador, apontador laser e equipamentos de TI.
- f. Ao final de cada instrução, o instrutor deverá fazer uma breve explanação, abordando itens diversos como medidas de segurança, meios auxiliares utilizados e técnicas adotadas na montagem das instruções.

3. Atividades complementares

- a. O complemento aos conteúdos ministrados em sala de aula deverão ser vistos durante o EPCT, no decorrer do 4º Ano.
- b. Os instrutores deverão buscar, nas situações problemas, métodos e ferramentas que possam desenvolver no cadete os valores e a atitudes elencados no Eixo Transversal. Esses métodos deverão seguir as normas escolares e estar especificado no Plano de Sessão do instrutor.

4. Avaliação da aprendizagem

– Disciplina não avaliada.

5. Indicações básicas de segurança na instrução

- a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas nas NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme determina a 3ª Seção do Curso de Comunicações.
- b. O instrutor deverá solicitar, junto ao OPAI do Curso de Comunicações, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. **Cumprir enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.**

REFERÊNCIAS

MOTA FILHO, João Eriberto. **Descobrimo o Linux**. São Paulo: NOVATEC, 2006.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **GNU/Linux – Debian Básico** – Resende-RJ, 2013

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **GNU/Linux – Debian Intermediário** – Resende-RJ, 2013

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **GNU/Linux – Debian Avançado** – Resende-RJ, 2013

BRASIL. **Instrução Normativa Nº 01 DSIC/GSIPR de 13 de junho de 2008**. Disciplina a Gestão da Segurança da Informação e Comunicações na Administração Pública Federal, direta e indireta. **Diário oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 jun. 2008, n. 115.

BRASIL. **Norma Complementar Nº 04 DSIC/GSIPR. Gestão de Risco de Segurança da Informação e Comunicações** – GRSIC nos Órgãos e Entidades da Administração Pública Federal. **Diário oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 ago. 2009, n. 156.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Plano de Migração para Software Livre no Exército Brasileiro**, 3ª Edição, 2007

TANENBAUM, Andrew. **Redes de Computadores**. 4ª edição Rio de Janeiro: Campus, 2006.

NORTHCUTT, Stephen; NOVAK, Judy; MCLACHLAN Donald. **Segurança e Prevenção em Redes**. Editora Berkeley, 2001.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CH TOTAL PARCIAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	CARGA HORÁRIA			APLICAÇÃO		RETAP		GERAL	Diu	Not	Geral	Diu	Not	Geral
	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not							
Of Info	02	-	02	-	-	-	-	-	02	-	02	02	-	02

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)

DISCIPLINA	MANUTENÇÃO ORGÂNICA		
ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4º	COMUNICAÇÕES	Presencial	14 horas-aula (HA)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Manutenção de Viatura e Equipamento	Planejar e conduzir a Mnt de 1º escalão da Vtr Auto	1. Planejamento e Controle da Manutenção de viaturas e armamentos a. Objetivos, escalões e categorias da manutenção no EB; b. Responsabilidades pela manutenção; c. Operações específicas de manutenção; d. Métodos de manutenção; e. Estudos preliminares para manutenção de viaturas: características da frota, pessoal e estrutura; f. Planejamento, planos, preparação e padronização da manutenção orgânica de viaturas de uma OM.	6	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Identificar e compreender os princípios e ferramentas do planejamento e controle da manutenção de viaturas e armamentos para executar e fiscalizar a gestão da manutenção de uma OM.	Não avaliado

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO (PD)	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Manutenção de Viatura e Equipamento	Atualizar a escrituração relativa à manutenção do material e aos suprimentos.	2. Atividades Administrativas de Material Bélico a. Gestão do Material 1) Conceitos básicos relativos à gestão do material do EB; 2) Processo de pedido de material; 3) Fornecimento, descarga, eliminação, recolhimento e substituição de material; 4) Imputação dos prejuízos e normas referentes a indenização à união e a civis; 5) Composição, vantagens e desvantagens do SIMATEX (Sistema de Material do Exército) e do SISMI-CAT (Sistema Militar de Catalogação).	2	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Identificar e correlacionar as principais normas da gestão do material no EB para fiscalizar e executar atividades relacionadas a logística do material.	Não avaliado
Atuar como Oficial de Manutenção de Viatura e Equipamento.	Atualizar a escrituração relativa à manutenção do material e aos suprimentos.	b. Documentação 1) Parecer Técnico (PT); 2) Inquérito Técnico (IT); 3) Termo de Recebimento e Exame de Material (TREM); 4) Termo de Exame de Averiguação de Material (TEAM); 5) Relatório de Inquérito Técnico (RIT); 6) Relatório de Desempenho de Material (RDM).	2	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Confecionar as principais documentações de responsabilidade do oficial do Quadro de Material Bélico.	Não avaliado

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO (PD)	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Manutenção de Viatura e Equipamento.	Planejar e conduzir a Mnt de 1º escalão da Vtr Auto.	c. Inspeções 1) Inspeção; 2) Classificação das inspeções; 3) Inspeção de comando ou administrativa; 4) Inspeções de manutenção; 5) Inspeções técnicas; 6) Inspeções especiais; 7) Procedimentos e responsabilidades.	2	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	Realizar inspeções nas OM	Não avaliado
Atuar como Oficial de Manutenção de Viatura e Equipamento.	Assessorar o Cmdo nos aspectos referentes aos transportes.	3. Combustíveis, óleos e lubrificantes a. Composição e principais propriedades dos combustíveis e lubrificantes; b. Armazenamento e transporte de combustíveis e lubrificantes; c. Normas de armazenamento e segurança.	1	-		– Identificar a composição e principais propriedades dos combustíveis e lubrificantes – Identificar e correlacionar os princípios de armazenagem e transporte dos combustíveis, óleos e lubrificantes, de acordo com as normas vigentes, a fim de realizar o armazenamento e transporte desse suprimento de forma segura e eficiente.	Não avaliado

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO (PD)	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de Manutenção de Viatura e Equipamento.	Assessorar o Cmdo nos aspectos referentes aos transportes.	<p>4. Legislação de Trânsito</p> <p>a. Normas referentes a realização de Curso de Adaptação de Motorista Civil a Militar e especificidades de habilitação para condução de viaturas militares e especializadas;</p> <p>b. Normas do código nacional de trânsito e da legislação relativa às atividades de transporte realizadas em uma OM.</p>	1	-	Autoconfiança, decisão, responsabilidade, iniciativa, liderança, amor à profissão, espírito de corpo, disciplina consciente.	- Identificar e correlacionar as principais normas da legislação de trânsito para fiscalizar, planejar e executar às atividades de transportes realizados em uma OM.	Não avaliado

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

- a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência.
- b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio.
- c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento.
- d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação-problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

2. Procedimentos didáticos

- a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
- b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.
- c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

3. Atividades complementares

- Não é o caso.

4. Avaliação da aprendizagem

- A disciplina Manutenção Orgânica não é avaliada no 4º ano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (RB)

Assunto 1

- ARAUJO, Luis César Goncalves de. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia**. Atlas.
- BALLOU, R. **Logística empresarial**. São Paulo: Atlas, 1993.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB- ME- 22.401**: Manual de Ensino Gerenciamento de Manutenção, 1. ed. 2017.
- CHASE, R. B.; JACOBS, F.R.; AQUILANO, N. J.. **Administração da produção e operações para vantagens competitivas**. São Paulo: McGraw-Hill, ISBN 85-86804-69-X.
- CORREA, H. L.; CORRÊA, C. A.. **Administração de produção e operações :manufatura e serviços : uma abordagem estratégica**. São Paulo, SP:Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-4212-6.
- CRUZ, Tadeu. **Sistemas, organização e métodos :estudo integrado das novas tecnologias da informação e introdução à gerência do conteúdo e do conhecimento**. Atlas.
- CURY, Antonio. **Organização e métodos :uma visão holística**. Atlas.
- DONATO, V; **Logística Verde – Uma Abordagem Sócio-Ambiental**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
- GAITHER, N.; FRAZIER, G.. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. ISBN 8522102376.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas.
- HALL, Richard. **Organizações: estruturas, processos e resultados**. Pearson Prentice Hall.
- HARRINGTON, H. James. **Aperfeiçoando processos empresariais**. Makron Books.
- KRAJEWSKI, J.; RITZMAN, B.. **Administração de produção e operações**. Pearson Prentice Hall, 2008. ISBN 978-85-7605-172-5.
- LEITE, P. R. **Logística Reversa – Meio Ambiente e Competitividade**. São Paulo: PrenticeHall, 2006.
- MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes: estrutura em cinco configurações**. Atlas.
- MOREIRA, D. A.. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. ISBN 8522105871.
- PAIM, R.; CARDOSO, V.; CAULLIRAUX, H. CLEMENTE, R.. **Gestão de processos: pensar, agir e aprender..** Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN 978-85-7780-484-9.
- SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R.. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 8522453535.
- SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R.. **Gerenciamento de operações e de processos: princípios e práticas de impacto estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 978-85-7780-797-0.
- STEVENSON, W. J.. **Administração das operações de produção**. Rio de Janeiro: LTC, c2001. ISBN 978-85-2161-277-3; 85-2161-277-X.
- TURBAN, E; McLEAN, E; WETHERBE, J.. **Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital**. Porto Alegre: Bookman, 2004. ISBN 8536303417.

Assunto 2	<p>AYRES, A. P. S. Gestão de logística e operações. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2011.</p> <p>BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento de Cadeia de Abastecimento. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Normas Administrativas Relativas ao Armamento (NARA). Brasília, 2009.</p> <p>_____. _____. _____. Norma Administrativa Relativa aos Materiais de Gestão da Diretoria de Material (NARMAT). Brasília, 2016.</p> <p>_____. _____. _____. Normas Administrativas Relativas à Manutenção (NARMNT). Brasília, 2002.</p> <p>_____. _____. _____. Normas Administrativas Relativas ao Suprimento (NARSUP). Brasília, 2002.</p> <p>CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CHRISTOPHER, MARTIN. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>CORONADO, Osmar. Logística Integrada: Modelo de Gestão. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>
Assunto 3	<p>ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, Química I – Combustíveis. Editora Acadêmica, Resende – RJ, s.d.</p> <p>CÂNDIDO, FERNANDES JOÃO. “Manutenção e Lubrificação de Equipamentos” UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA.</p> <p>NBR 13312:2007 – Armazenamento de Líquidos Inflamáveis e Combustíveis – Posto Revendedor Veicular (Serviço) – Construção de Tanque Atmosférico Subterrâneo em Aço-Carbono.</p> <p>NBR 15461:2007 – Armazenamento de Líquidos Inflamáveis e Combustíveis – Construção e Instalação de Tanque Aéreo de Aço-Carbono.</p> <p>NBR 17505:2006 - Armazenamento de Líquidos Inflamáveis e Combustíveis – Disposições Gerais.</p>
Assunto 4	<p>BRASIL Lei Nº 9.503, de 23 de Setembro de 1997. Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, DF, 1997.</p> <p>_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. EB- ME- 22.401: Manual de Ensino Gerenciamento de Manutenção, 1. ed. Brasília, DF, 2017.</p> <p>_____. _____. _____. Normas para o Transporte Logístico de Superfície (NOTLOG). 2002.</p> <p>_____. _____. _____. R-1: Regulamento Interno e dos Serviços Gerais - R-1 (RISG). Brasília, DF, 2003.</p> <p>_____. _____. MD34-M-04: Manual de Transporte para Uso nas Forças Armadas. Brasília, DF, 2013.</p> <p>_____. _____. MD34-N-01: Normas para o Transporte nas Forças Armadas. Brasília, DF, 2013.</p> <p>_____. Ministério do Exército. C55-1: Transportes militares. Brasília, DF 1983.</p> <p>_____. _____. R-3: Regulamento de Administração do Exército (RAE). Brasília, DF, 1990.</p>

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA														
	AULA/INSTRUÇÃO (A/I)					AVALIAÇÃO (A)							CH TOTAL MÓDULO	TOTAL DA DISCIPLINA
	Carga Horária		Carga Horária Total (CHT)			Aplicação (Ap)		RETAP (R)		Carga Horária Total (CHT)				
	Diu	Not	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not	Diu	Not	GERAL		
MANUTENÇÃO ORGÂNICA	14	-	14	-	14	-	-	-	-	-	-	-	14	14

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)

DISCIPLINA

OFICIAL DE MUNIÇÕES, EXPLOSIVOS E MANUTENÇÃO DO ARMAMENTO

ANO

4º

CURSO

COMUNICAÇÕES

MODALIDADE

Presencial

CARGA HORÁRIA TOTAL

02 horas-aula (HA)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de munições, explosivos e manutenção do armamento.	Colaborar nas atividades de manutenção de armamento e suprimentos.	1. Normas Técnicas, documentação e procedimentos sobre explosivos e munições. a. Normas de empaioamento; b. Provas e exames das munições, explosivos e artificios; c. Aparelhos de medida de temperatura e umidade; d. Transporte de munição e explosivos.	01	-	Iniciativa, organização, autoconfiança, adaptabilidade, combatividade, espírito de corpo, entusiasmo profissional, julgamento moral.	Inspecionar um paiol e realizar transporte de munições e explosivos, verificando o cumprimento das normas relativas ao empaioamento, segurança e conservação de explosivos e munições.	-

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: realizar atividades inerentes à função de Oficial Subalterno nas OM de Corpo de Tropa.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVERSAL	PADRÕES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Atuar como Oficial de munições, explosivos e manutenção do armamento.	Colaborar nas atividades de manutenção de armamento e suprimentos.	2. Normas Técnicas, documentação e procedimentos de manutenção de armamentos. a. Manutenção de 1º escalão do armamento da OM; b. Documentação relativa a manutenção e controle dos armamentos de uma OM; c. Normas de armazenamento e manutenção dos IODCT.	01	-	Iniciativa, organização, autoconfiança, adaptabilidade. Combatividade, espírito de corpo, entusiasmo profissional, julgamento moral.	Elaborar o planejamento de manutenção preventiva dos armamentos e IODCT seguindo as normas técnicas.	-

*Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

- a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência.
- b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou CC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio.
- c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento.
- d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação-problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

2. Procedimentos didáticos

- a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
- b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.
- c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

3. Atividades complementares

– Não é o caso.

4. Avaliação da aprendizagem

- A disciplina Manutenção Orgânica não é avaliada no 4º ano.

REFERÊNCIAS

Assunto 1	ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Balística Externa . Editora Acadêmica. Resende - RJ, s.d. _____. Balística Interna . Editora Acadêmica. Resende - RJ, s.d BRASIL. Exército Brasileiro. T9-1903. Armazenamento, Conservação, Transporte e Destruição de Munições . _____. _____. Boletim Especial Nº 04. Normas de emprego e manuseio de cargas explosivas e dispositivos acionadores . 1983. _____. _____. C 5-25. Manual de Campanha, Engenharia, Explosivos e Destruições . 2ª edição. 1962. _____. _____. C5-31. Minas Terrestres e Armadilhas . 2ª edição. 2000. _____. _____. T 9-1300-203: Munição de Armamento Pesado . 1ª edição. 1977.
-----------	---

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Acidentes e Incidentes de Tiro e Avarias – Suas Causas e Correções**. T 9-210. _____ . **Generalidades do Armamento Leve**. Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. d.

_____ . **Instruções para Manutenção do Fuzil 7,62 M964 e Fuzil Metralhadora 7,62 M964**, Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. d.

_____ . **Instruções para Manutenção de Metralhadora 7,62 M 971**, Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. d.

_____ . **Manutenção do Armamento**, Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. d.

_____ . **Metralhadora Browning .50 móvel M2, Cano Pesado, com Reparo Tripé M3-Terrestre e Reparo AAe M 63**. T9-1005-213-10

_____ . **Pistolas Semi-automáticas**, Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. d.

Assunto 2 BRASIL. C 23-65 – **Metralhadora Browning Cal .50 M2 HB**. Editora Acadêmica. Resende – RJ. s. d.

_____ . **EB40-N-20.001. Norma Administrativa Relativa aos Materiais de Gestão da Diretoria de Material – NARMAT**. Editora Acadêmica. Resende - RJ. 2016.

_____ . **Normas Administrativas Relativas ao Armamento (NARA)**. Editora Acadêmica. Resende – RJ. 2009.

IMBEL. **Fuzil de Assalto 5,56 IA2. Curso de Manutenção e Manuseio**. [S.l.][2016?]

FN HERSTAL. **MAG™ Infantry Machine Gun. Maintenance Manual**. [S.l]. 2009.

_____ . **Light Automatic Rifle Cal. 7.62 mm. Maintenance Manual**. [S.l]. 1964.

_____ . **Minimi. Maintenance Manual**. [S.l]. jul. 2009.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA															
	AULA/INSTRUÇÃO (A/I)					AVALIAÇÃO (A)							TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária		Carga Horária Total (CHT)			Aplicação (Ap)		RETAP (R)		Carga Horária Total (CHT)					
	Diu	Not	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	Diu	Not	Diu	Not	GERAL	Diu	Not	GERAL
O Mun, Expl e Mnt Armt	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)	
DISCIPLINA	TREINAMENTO FÍSICO MILITAR – ESTÁGIO OTFM

ANO	CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
4º ANO	COMUNICAÇÕES	Presencial	08 HA

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA	EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			Diu			
Atuar como Instrutor de Treinamento Físico Militar	Conduzir o TFM na tropa.	1. Guia de TFM a. Aquecimento dinâmico e estático. b. Ginástica básica. c. PTC d. Circuito operacional e. Ginástica com toros 2. Instrutor de TFM a. Princípios do TFM b. Importância do TFM c. Manual EB 20-MC-10.350 versão 2015.	06	1. Atitudes a. Camaradagem b. Rusticidade c. Persistência 2. Capacidades cognitivas – Análise. 3. Capacidades físicas e motoras – Coordenação motora. – Capacidades aeróbica, anaeróbica e neuromuscular. – Resistência física 4. Capacidades morais – Coragem moral. 5. Valores a. Disciplina b. Entusiasmo profissional.	– Elaborar o quadro de treinamento físico militar. – Iniciar uma sessão de TFM realizando o aquecimento dinâmico ou estático. – Conduzir uma sessão de treinamento neuromuscular (PTC e Ginástica Básica). – Aplicar os princípios do TFM. – Utilizar o manual EB 20-MC-10.350 2015 no planejamento de sessões do TFM.	-

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDO / ASSUNTO	CARGA HORÁRIA	EIXO TRANSVERSAL*	PADRÃO DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
			D			
Atuar como Instrutor de Treinamento Físico Militar	Conduzir o TFM na tropa	3. Situações Especiais e Avaliação do desempenho físico	02	1. Atitudes a. Camaradagem b. Rusticidade c. Persistência 2. Capacidades cog- nitivas – Análise. 3. Capacidades físi- cas e motoras – Coordenação moto- ra. – Capacidades aeróbi- ca, anaeróbica e neu- romuscular. – Resistência física 4. Capacidades mo- rais – Coragem moral 5. Valores a. Disciplina b. Entusiasmo profissional.	– Elaborar o relatório do Teste de Aptidão Física (TAF). – Planejar e avaliar o TFM em situações espe- ciais. – Planejar, organizar, di- rigir, supervisionar e par- ticipar de grandes jogos, atividades e competições desportivas.	-
		4. Grandes Jogos, Competições e Avaliações Desportivas				

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Procedimentos didáticos

a. O instrutor deverá focar, além de ministrar o conteúdo em tela, em transmitir, na prática, procedimentos que o futuro oficial deve tomar durante o planejamento e execução do TFM, sua avaliação e competições desportivas.

b. Em todos os momentos, o instrutor deverá trazer o assunto o mais próximo possível da realidade do instrutor do corpo de tropa, utilizando exemplos de necessidade de intervenção do instrutor (principalmente por motivos de segurança no TFM) e ressaltando boas práticas já consagradas.

2. Atividades complementares

– As cadetes deverão guiar o TFM nas mais diversas situações e conduzir a realização de um TAF simulado.

3. Indicações básicas de segurança na instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro.

REFERÊNCIAS

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. EB 20-MC-10.350:Treinamento Físico Militar. Brasília, 2015.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA

	AULA/INSTRUÇÃO			AVALIAÇÃO					CARGA HORÁRIA TOTAL			TOTAL DA DISCIPLINA		
	Carga Horária			Aplicação		RETAP		GERAL	D	N	Geral	D	N	Geral
	D	N	GERAL	D	N	D	N							
TFM	8	-	8	-	-	-	-	-	8	-	8	8	0	8

PLADIS	
DISCIPLINA	TIRO – RELATORIA

ANO	FASE/PERÍODO/CURSO	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA TOTAL
4º	COMUNICAÇÕES	PRESENCIAL	08 HA diurnas

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais.							
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVER-SAL*	PADRÕES DE DESEMPENHO	AValiação
			Diu	Not			
Realizar atividades inerentes à função de oficial subalterno nas OM de corpo de tropa	Atuar como Oficial de Tiro	1. Estágio de Oficial de Tiro SU (Parte Teórica) a. IGTAEx; b. Normas de segurança e procedimentos no estande; c. PIM; d. PPB; e. C 23-1 Tiro das armas portáteis; f. C 32-1 Prevenção de acidentes na instrução; g. Ficha de gerenciamento de risco; h. Pedido de munição.	02	-	1. Atitudes a. Responsabilidade b. Equilíbrio Emocional c. Iniciativa d. Dedicção 2. Valores a. Patriotismo b. Entusiasmo Profissional 3. Capacidades morais – Disciplina consciente	– Conhecer os manuais, notas e regulamentos que balizam a confecção de uma instrução de tiro no âmbito do exército brasileiro, com a finalidade de dar embasamento teórico ao trabalho do aspirante-a-oficial.	-
		2. Tiro de competição (Parte Teórica) a. Tiro Olímpico (ISSF); b. Tiro Militar (CISM); e c. Tiro de competição nas OM's.	02			– Citar os diferentes tipos de competição de tiro de precisão que podem ser organizadas numa OM, com a finalidade de otimizar a organização da prova.	

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de Guerra, integrado aos sistemas operacionais.

UNIDADES DE COMPETÊNCIAS	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS / ASSUNTOS	CARGA HORÁRIA		EIXO TRANSVER- SAL*	PADRÕES DE DESEMPE- NHO	AVALIAÇÃO
			Diu	Not			
Realizar atividades inerentes à função de oficial subalterno nas OM de corpo de tropa	Atuar como Oficial de Tiro	3. Estágio de Oficial de Tiro SU (Parte Prática) a. IGTAEx; b. Normas de segurança e procedimentos no estande; c. PIM; d. PPB; e. C-23-1 Tiro das armas portáteis; f. C-32-1 Prevenção de acidentes na instrução; g. Ficha de gerenciamento de risco; h. Pedido de munição; e i. Nota de aula da Seção de Tiro.	04	-	1. Atitudes a. Responsabilidade b. Equilíbrio Emocional c. Iniciativa d. Dedicção 2. Valores a. Patriotismo b. Entusiasmo Profissional 3. Capacidades morais – Disciplina consciente	– Participar, como instrutor e monitor, das instruções preparatórias para o tiro, do teste da instrução preparatória do tiro de instrução básico dos recrutas do BCSv, com a finalidade de aprimorar os conhecimentos acerca da didática dos fundamentos de tiro de fuzil, aumentando o nível teórico e prático de tiro com o fuzil.	-

* Os Eixos transversais previstos são os principais a serem desenvolvidos, podendo ser desenvolvidos outros além, a critério do instrutor.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientação para Execução das Situações-Problema

- a. Todas as sessões de instruções de tiro serão antecedidas por uma revisão teórica e demonstrativa, e serão de caráter eminentemente prático. Têm por finalidade relembrar os procedimentos gerais de segurança, de Fundamentos de Tiro (FT) e de especificidades que serão cobrados nos MEE previsto para a instrução correspondente.
- b. O Tiro desenvolve direta e indiretamente as atitudes e os valores listados por MEE neste PLADIS. Ante ao exercício-problema imposto a ser executado, somado à condicionante de realizar uma prova, será possível identificar, por meio do grau obtido, as deficiências de aspectos do Eixo Transversais listadas nos exercícios propostos.

2. Procedimentos didáticos

- a. A Seção de Tiro é a seção responsável pelo desenvolvimento e aprimoramento técnico-operacional da doutrina de tiro na Academia Militar das Agulhas Negras e tem como objetivo básico, o de instruir, teoricamente e com exercícios simulados/práticos, todos os cadetes, incluindo os das nações amigas que estão cursando a AMAN. O princípio adotado na formulação dos MEE será o da cronologia de dificuldade, por ano de formação, seguindo sempre a sequência dos exercícios mais fáceis, para os mais difíceis, respeitando a evolução da capacidade de aprendizagem teórica e prática da doutrina de tiro.
- b. Os Módulos Escolares Específicos – MEE são exercícios de tiro (situações problemas) criados com a finalidade de formar, ensinar, aprimorar e adestrar os alunos de estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro em assuntos relativos a Tiro. Os MEE desenvolvem a capacidade de atirar precisamente em uma faixa de tempo determinada. O amparo do emprego dos MEE(s) se encontra na página: 6-10, no 1), da letra “a”, do nº 3, do Item II da IG 80-01 (IGTAE), edição 2001.
- c. Os MEE divididos por ano de formação visam instruir os cadetes na aquisição de conhecimentos técnicos e táticos necessários ao seu nível de instrução e que devem ser completados com os conhecimentos em campanha do Curso que faz parte, criando a interdisciplinaridade da matéria Tiro com outras matérias desenvolvidas e praticadas no respectivo Curso do cadete e que englobam o Mapa Funcional do Oficial do Exército Brasileiro, formado na AMAN. Para essas necessidades de interdisciplinaridade poderão ser confeccionados MEE Especiais – MEE Esp.
- d. Os Exercícios de Tiro (ET) poderão ser coordenados pelo coordenador de ano da Seção de Tiro por uma observância geral de necessidade coletiva de rever conhecimentos, ou por iniciativa do cadete que em próprio contato com a sua subunidade, solicitará autorização para frequentar as Instalações da Seção de Tiro, em seus tempos de estudo, previstos em QAE. As coordenações se fazem necessárias para que minimizem as possibilidades de coincidências de marcações de atividades simultâneas, seja com o empenho do instrutor, do simulador, do estande, etc.
- e. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los as instruções teóricas (fundamentos do tiro, manutenção de 1º Escalão e normas de segurança) e as instruções práticas nos estandes.
- f. Os instrutores deverão observar os componentes do Eixo Transversal que está(ão) sendo trabalhado(s) nas unidades dos MEE. O Cadete que apresentar dificuldades em exercício(s) de tiro, o instrutor deverá relatar esta dificuldade em seu borrão de tiro e procurar trabalhar em conjunto com a SEF, em caso de capacidades motoras e físicas e, ou com a Seção Psicopedagógica, em caso de capacidade afetiva e por fim, conscientizar o instruendo de sua dificuldade e encorajá-lo a buscar uma solução, com o instrutor ou não, nos casos das capacidades cognitivas.
- g. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (total de três).

3. Atividades complementares

A Escola Preparatória de Cadetes do Exército - EsPCEx tem por incumbência, ministrar a Instrução Preparatória para o Tiro – IPT de pistola e de fuzil. Realiza os módulos básicos de tiro previstos na IGTAEx , que habilitam o aluno/cadete a portar e atirar com as armas de dotação (pistola e fuzil). Diante deste conhecimento básico e atingido no 1º ano de formação militar, a AMAN dará continuidade a esta formação, aprimorando os exercícios e desenvolvendo padrões necessários ao oficial combatente das Armas, Quadros e Serviços.

4. Instrumentos de avaliação

Avaliação de Controle (AC): serão realizadas Avaliações de Controle (AC), relativas a todo conteúdo ministrado em um determinado período preestabelecido e de índices de conhecimentos e de práticas propostas para uma determinada fase, com a finalidade de quantificar (valer grau), registrando o rendimento do cadete. Esta avaliação consolida todos os assuntos ministrados em um período;

As Avaliações de Recuperação (AR): serão realizadas apenas para os cadetes que obtiveram média final inferior a 5,0 (cinco). O cadete em recuperação realizará as AC novamente e a médias desses novos resultados será a média da AR.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (RB)

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **IG80-01/IGTAEX**: Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército. Edição 2011.

. **C23-1**, 1ª Parte, Fuzil: Tiro de Armas Portáteis, 2ª Edição.

. **C23-1**, 2ª Parte, Pistola, Tiro de Armas Portáteis, 1ª Edição.

. **CI 32/1**: Caderno de Instrução Prevenção de Acidentes de Instrução. 1ª Edição.

. **CI 32/2**: Caderno de Instrução de Gerenciamento de Risco Aplicado às Atividades Militares. 1ª Edição.

. **T9-1903**: Armazenamento, Conservação, Transporte e Destruição de Munições, Explosivos e Artifícios. 1ª Edição.

. **T 21-250**: manual do instrutor. 3ª Edição.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. AMAN. Seção de Tiro. Nota de Aula: Oficial de Tiro da Subunidade/Instrução de Tiro com o Fuzil e Pistola. 1ª Edição.


. AMAN. Seção de Tiro. Módulos Escolares Específicos-MEE: Exercícios reguladores e avaliadores de aprendizagem dos Fundamentos de Tiro de Pistola e de Fuzil.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NA DISCIPLINA														
Ass	AULA/INSTRUÇÃO (A/I)					AVALIAÇÃO (A)							CH TOTAL MÓDULO	TOTAL DA DISCIPLINA
	Carga Horária		Carga Horária Total (CHT)			Aplicação (Ap)		RETAP (R)		Carga Horária Total (CHT)				
	Diu	N	Diu	N	GERAL	Diu	N	Diu	N	Diu	N	GERAL		
Ass 1	02	-	02	-	02	-	-	-	-	-	-	-	02	08
Ass 2	02	-	02	-	02	-	-	-	-	-	-	-	02	
Ass 3	04	-	04	-	04	-	-	-	-	-	-	-	04	

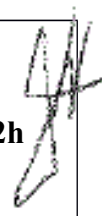
PLANID			
ANO	FASE/PERÍODO/CURSO	MODALIDADE	MÓDULO
4º	COMUNICAÇÕES	PRESENCIAL	1

COMPETÊNCIA PRINCIPAL DE REFERÊNCIA: Comandar frações em situação de guerra, integrado aos sistemas operacionais

UC	EC	CONTEÚDOS	DISCIPLINAS
Realizar atividades de natureza administrativa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar as atividades administrativas e logísticas do material de Comunicações; 2. Realizar atividades de administração patrimonial; 3. Realizar as atividades administrativas e logísticas do material de Comunicações; 4. Aplicar as normas regulamentares na administração do material de Comunicações e inspeções. 5. Realizar atividades de administração de pessoal 6. Realizar atividades de administração patrimonial 7. Realizar as atividades administrativas e logísticas do material de Comunicações 8. Aplicar as normas regulamentares na administração do material de Comunicações e inspeções. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atividades de manutenção do material de comunicações; 2. Atividades do suprimento do material de Comunicações; 3. Instrumentos de controle (NARMCEI). 4. Gestão de pessoal; 5. Gestão de material; 6. Logística Classe VII; 	Técnicas Militares IX (Curso de Comunicações)

Atuar como Instrutor de Corpo de Tropa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conduzir a instrução individual; 2. Elaborar o plano de sessão de instrução; 3. Ministar instrução; 4. Participar da instrução de adestramento; 5. Avaliar a aprendizagem dos instrutores; 6. Conduzir a instrução individual. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento e execução da instrução de ordem unida; 2. Ordem unida com espada; 3. Emprego da Arma/Serviço/Quadro nas Operações de GLO; 4. Adestramento; 5. Segurança na Instrução; 6. Simulação de Combate. 	
--	--	--	---

SITUAÇÃO INTEGRADORA	PADRÕES DE DESEMPENHO (PD)		CARGA HORÁRIA DA SITUAÇÃO INTEGRADORA						
	EC	PD	DESENVOLVIMENTO/EXECUÇÃO		ANÁLISE PÓS-AÇÃO (APA)		TOTAL		
			Diu	Not	Diu	N	Diu	N	GERAL
EPS -Operações Ofensivas	1	- Comandar um Pel Com PC ou PCR	36 h	24h	-	-	36h	24h	60h
	3	- Planejar e Gerenciar a execução das atividades logísticas da subunidade de comunicações orgânica de uma brigada de acordo com os padrões preceituados nos manuais: - DAMEPLAN - Logística							
Operações Defensivas	2	Planejar, reconhecer e escriturar as documentações de Ordem de Reconhecimento, Plano de Reconhecimento e Relatório de Reconhecimento de acordo com os padrões estabelecidos pelos Manuais Emprego das Comunicações e Documentos de Comunicações.	36h	24h	-	-	36h	24h	60h
	1	- Comandar um Pel Com PC ou PCR							

EPS – Manobra Escolar	1	Desempenhar as diversas funções previstas em uma Cia Com de Bda e B Com, de acordo com a doutrina vigente, a fim de integrar todo o conhecimento constante nas disciplinas do 3º Ano.	78h	32h	2h		80h	32h	112h	
--------------------------------------	---	---	------------	------------	-----------	--	------------	------------	-------------	--

EIXOS TRANSVERSAIS (ET)		
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Realizar atividades de natureza administrativa e atuar como Instrutor de Corpo de Tropa		
Todos EC	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptar-se a situações adversas - Demonstrar segurança e convicção em suas atitudes em diferentes circunstâncias - Cumprir suas atribuições, assumindo e enfrentando as consequências de suas atitudes e decisões - Demonstrar atitudes e porte condizentes com os padrões militares. - Proceder conforme normas, leis e regulamentos que regem a Instituição. - Estabelecer relações amistosas em seu ambiente de trabalho - Conduzir e coordenar grupos e/ou pessoas para atingir determinado objetivo. - Orientar e instruir os subordinados - Desenvolver atividades de forma sistemática e eficiente. - Realizar planejamentos operacionais, logísticos e administrativos. - Liderar, motivar e valorizar equipes sob seu comando, em qualquer ambiente, com visão prospectiva e em situações diversas. - Ser empreendedor no aspecto auto-aperfeiçoamento - Produzir novos dados, ideias e/ou realizar combinações originais na busca de uma solução eficiente e eficaz. - Realizar planejamentos operacionais, logísticos e administrativos. 	<p>1. Atitudinal</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Demonstrar atitudes e porte condizentes com os padrões militares. b. Contribuir para o trabalho de outro profissional ou de uma equipe voluntariamente. c. Conduzir e coordenar grupos e/ou pessoas para atingir determinado objetivo. d. Defender e difundir os valores e crenças da Instituição e preservar os bens patrimoniais. e. Desenvolver atividades de forma sistemática e eficiente. f. Apresentar alternativas viáveis para evitar e/ou eliminar possíveis falhas na execução de uma tarefa. g. Lidar com as pessoas sem ferir suscetibilidades. h. Estabelecer interação com as pessoas propiciando um ambiente cordial. i. Dirigir e propiciar modificações nas atitudes dos componentes de um grupo, visando atingir os propósitos da Instituição. j. Liderar, motivar e valorizar equipes sob seu comando, em qualquer ambiente, com visão prospectiva e em situações diversas. <p>2. Cognitivo</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Demonstrar habilidade numérica e raciocínio lógico para análise de situações e elementos relevantes para tomada de decisão e

		desenvolvimento de ações. b. Realizar planejamentos operacionais, logísticos e administrativos. c. Expressar-se de forma escrita/verbal com desenvoltura por meio de ideias e ações em diferentes contextos e com diferentes públicos.
--	--	--

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (OM)

Deve-se buscar um rodízio nas diversas funções e atividades que atingem os elementos de competência levantados, sendo realizado após o exercício, uma análise pós-ação cognitiva e de atitude.